CPAD

Ensinador CRISTÃO

Ano 6 – nº 22 – ensinador@cpad.com.br – R$ 5,90

Classe de meninas

As emoções e dificuldades de ensinar às adolescentes

Reportagem

Edificação e conversão são alguns frutos da ED, a maior referência no ensino da Palavra

Avaliar ou julgar

Como obter sucesso na avaliação dos alunos sem prejudicar o desenvolvimento deles em sala de aula

Lições Bíblicas

- Entrevista com pastor Wagner Tadeu Gaby dos Santos
- Pastor Elienai Cabral escreve sobre as Parábolas de Cristo
- Dinâmicas de grupo
- Subsídios para *Parábolas de Jesus*
- Pastor Antonio Gilberto fala mais sobre a Teologia do Novo Testamento

A arte da multiplicação de talentos

Como preparar novos professores para a ED



BRINDE

As Parábolas de Jesus
Propósito e aplicação

ISSN 1519-7182
9 771519 718007 00022

CPAD - A editora da Escola Dominical

Educação Cristã - Nossa Prioridade



Dicionário de Educação Cristã
Marcos Tuler
176 páginas
Formato: 14 x 21 cm



Dinâmicas Criativas
Débora Ferreira
192 páginas
Formato: 14 x 21 cm



Métodos Criativos de Ensino
Marlene D. LeFever
432 páginas
Formato: 14,5 x 22,5cm



Estilos de Aprendizagem
Marlene D. LeFever
384 páginas
Formato: 14,5 x 22,5cm



Recursos Didáticos para a Escola Dominical
Marcos Tuler
160 páginas
Formato: 14 x 21cm



Manual de Ensino Para o Educador Cristão
Kenneth O. Gangel & Horward G. Hendricks
408 páginas
Formato: 14 x 21cm (Brochura)



A Importância do Evangelismo Infanto-Juvenil
Helena Figueiredo
104 páginas
Formato: 14 x 21cm



Teologia da Educação Cristã
Claudionor de Andrade
216 páginas
Formato: 14 x 21cm



Manual do Professor de Escola Dominical
Marcos Tuler
224 páginas
Formato: 14 x 21cm



Manual da Escola Dominical
Antonio Gilberto
256 páginas
Formato: 14 x 21cm



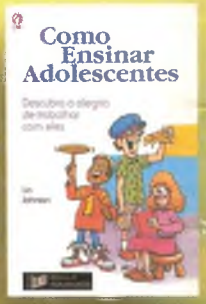
Como Ensinar Crianças do Maternal
Ruth Beechick
144 páginas
Formato: 14 x 21cm



Como Ensinar Crianças do Jardim de Infância
Ruth Beechick
176 páginas
Formato: 14 x 21cm



Como Ensinar Crianças do Primário
Ruth Beechick
192 páginas
Formato: 14 x 21cm



Como Ensinar Adolescentes
Lin Johnson
160 páginas
Formato: 14 x 21cm



Livros • Mapas • CD-Rom • Revistas • Visuais • CDs de Músicas Infantis

Recursos Didáticos • Material de Secretaria • Fitas de Vídeo • Folhetos

Lições Bíblicas

Nas livrarias evangélicas ou pelo

0300-789-7172

(custo da ligação R$ 0,30 por minuto + impostos)

CPAD

www.cpad.com.br



Da Redação

EMOÇÕES E DIFICULDADES

ESCREVER O EDITORIAL É UMA PRÁTICA CORRIQUEIRA DA FUNÇÃO DE UM EDITOR, MAS CONFESSO, QUE PARA MIM É UMA DAS PARTES MAIS DELICADAS DO MEU TRABALHO. COMEÇO E RECOMEÇO O TEXTO INFINITAS VEZES ATÉ CHEGAR AO ÚLTIMO (QUE NEM SEMPRE SATISFAZ MINHAS EXPECTATIVAS). PARA ESTA EDIÇÃO, ESPECIALMENTE. CONVERSAR COM OS LEITORES DA **ENSINADOR** É UMA EXPERIÊNCIA TOTALMENTE NOVA. MAS ESPERO PODER FAZER-ME COMPREENDIDA E TAMBÉM COMPREENDÊ-LOS NESTA NOVA ETAPA DE TRABALHO.

ENTENDER OS ANSEIOS E A LINGUAGEM DOS ADOLESCENTES, PRINCIPALMENTE DAS MENINAS, TAMBÉM É UM DESAFIO, MAS NÃO DEIXA DE SER UMA EXPERIÊNCIA ÚNICA PARA A PSICÓLOGA SONIA PIRES RAMOS. EM SEU ARTIGO, NA PÁGINA 30, ELA EXPÕE AS DIFICULDADES E EMOÇÕES DE MINISTRAR PARA ESSAS ALUNAS.

MAS NÃO É SÓ DE LECIONAR QUE VIVE O EDUCADOR. NO ARTIGO DE CAPA, PODEMOS CONSTATAR A IMPORTÂNCIA DA MULTIPLICAÇÃO DE TALENTOS. COMO DESTACA O AUTOR: "O BOM MESTRE É AQUELE QUE É CAPAZ DE FORMAR NÃO SOMENTE ALUNOS, MAS, PRINCIPALMENTE, OUTROS PROFESSORES". É SÓ CORRER ATÉ A PÁGINA 6 E CONFERIR.

TODO O PROCESSO DE PRODUÇÃO DESTA **ENSINADOR** FOI DE MUITO APRENDIZADO PARA MIM. AO ESCOLHER TEMAS DE ARTIGOS, MATÉRIAS E OS DEMAIS ASSUNTOS QUE SERIAM ABORDADOS NESTA EDIÇÃO, PROCUREI OUVI SUGESTÕES DE LEITORES E PROFESSORES, PARA QUE PUDESSE TRAZER UMA REVISTA RICA EM TEMAS RELEVANTES PARA A PRÁTICA DO ENSINO CRISTÃO. ESPERO TER CONSEGUIDO ATINGIR MEU OBJETIVO. QUE OS ARTIGOS AQUI EXPOSTOS POSSAM SERVIR DE VERDADEIROS INSTRUMENTOS EM SEU OFÍCIO NA OBRA DO SENHOR. E NÃO ESQUEÇA: "...AQUELE QUE EM VÓS COMEÇOU A BOA OBRA A APERFEIÇOARÁ ATÉ AO DIA DE JESUS CRISTO", FP 1.6.

UM EXCELENTE TRIMESTRE E ATÉ A PRÓXIMA!

EVELINE VENTURA

Ensinador Cristão

Ano 6 - nº 22 – abr-maio-jun/2005

Presidente da Convenção Geral
José Wellington Bezerra da Costa
Presidente do Conselho Administrativo
José Wellington Costa Júnior
Diretor-executivo
Ronaldo Rodrigues de Souza
Gerente Financeiro
Walter Alves de Azevedo
Gerente de Produção
Ruy Bergsten
Gerente de Publicações
Claudionor Corrêa de Andrade
Gerente de Vendas
Cícero da Silva
Editor-chefe
Antônio Pereira de Mesquita
Editora
Eveline Ventura
Pauta
Gilda Júlio
Projeto Gráfico
Rafael Paixão
Design & Editoração
Alexander Diniz
Fotos
Solmar Garcia

Atendimento a igrejas e livrarias
Alian Viana, Alexander Costa, Leise Laina, Glauco Leonardo, Lucimar Rangel, Marcela Fernandes, Osman Bernardo, Renata Meirelles e Nélio Alves
Fones 21-2406.7385 / 2406-7439/2406-7445

Televendas
0300-789.7172

Atendimento para assinaturas
Francis Reni Hurtado e Sebastião Peçanha de Souza
Fones 21-2406.7416 e 2406-7418
assinaturas@cpad.com.br

SAC - Serviço de atendimento ao consumidor
Andréia Célia Dionísio
Fone 0800-701.7373

Ouvidoria
ouvidoria@cpad.com.br

Número avulso: R$ 5,90
Assinatura bianual: R$ 43,00

Ensinador Cristão – revista evangélica trimestral, lançada em novembro de 1999, editada pela Casa Publicadora das Assembléias de Deus.

Correspondência para publicação deve ser endereçada ao Departamento de Jornalismo. As remessas de valor (pagamento de assinatura, publicidade etc.) exclusivamente à CPAD. A direção é responsável perante a Lei por toda matéria publicada. Perante a igreja, os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não representando necessariamente a opinião da revista. Assegura-se a publicação, apenas, das colaborações solicitadas. O mesmo princípio vale para anúncios.

Casa Publicadora das Assembléias de Deus
Av. Brasil, 34 401 - Bangu - CEP 21852-000
Rio de Janeiro - RJ - Fone 21-2406.7403 - Fax 21-2406.7370
ensinador@cpad.com.br

Sumário

Artigos

06 A arte da multiplicação de talentos
14 As Parábolas de Cristo
27 Ferramenta eficaz
30 Classe de meninas
44 Professores necessitam de capacitação e reciclagem
48 Avaliar ou julgar



Seções

05 Espaço do Leitor
10 ED em Foco
11 Conversa Franca
17 Exemplo de Mestre
18 Antonio Gilberto
22 Reportagem
29 Sala de Leitura
33 Boas Idéias
46 Em evidência



Lições Bíblicas

36 Subsídios para *Parábolas de Jesus – O ensino do Reino de Deus para os dias de hoje*



Assinatura

Informações, críticas e sugestões ligue

21-2406.7416
2406.7418

SETOR DE CIRCULAÇÃO

Atendimento a todos os nossos periódicos

Mensageiro da Paz • Obreiro • GeraçãoJC • Mulher, Lar & Família • Cristã • Resposta Fiel • Ensinador Cristão

assinaturas@cpad.com.br

Divulgue as atividades do Departamento de Ensino de sua igreja

Entre em contato com
Ensinador Cristão
Avenida Brasil, 34.401, Bangu
Rio de Janeiro (RJ)
CEP 21852-000

Telefone 21-2406.7403
Fax 2406.7370

ensinador@cpad.com.br

Espaço do Leitor

Departamento de Educação Cristã da CPAD
Expresse sua opinião e esclareça suas dúvidas sobre as Lições Bíblicas do trimestre
escoladominical@cpad.com.br



Extrema importância

Sou professor da classe de jovens e de crianças, e tive o imenso prazer de conhecer a revista **Ensinador Cristão.** Parabenizo-a desde já pelo suporte dado a nós, professores de ED. Desde que conheci a **Ensinador,** passei a ter mais facilidade para desenvolver as aulas, fazendo o uso dos subsídios e desfrutando dos comentários nela contidos. Na edição 19, chamou-me muita atenção os artigos: *Tão importante quanto o titular* e *Ruídos na comunicação, os vilões da ED*, de José Gonçalves da Costa Gomes e Marcos Tuler, respectivamente. São temas de extrema importância. Quero mais uma vez parabenizá-los pelo excelente trabalho que desempenham.

Patrício Braga do Nascimento
Mossoró (RN)

Oportunidade para todos

Li na revista **Ensinador Cristão** nº10, do segundo trimestre de 2002, uma reportagem na seção *Exemplo de Mestre* que me chamou bastante atenção. Ela fala sobre o trabalho desenvolvido pelo jovem Haerton Pesch, na AD em Curitiba, utilizando a linguagem dos sinais para os deficientes auditivos da igreja. Diante da grande necessidade que as igrejas possuem em relação a esse assunto, fiquei feliz em saber que existem algumas que têm essa preocupação em ir além, proporcionando condições para todas as pessoas ouvirem a Palavra de Deus.

Aurélia Simonie Moreira Alves
Rio Parnaíba (MG)

Edificação e despertamento

Quero testemunhar que Deus me abençoou muito ao ler os artigos *O fruto do Espírito* e *Teologia do Novo Testamento*, da última edição (Ensinador nº 21). Estava passando por uma luta, mas ao ler esses dois artigos senti-me edificado e consolado. O Espírito Santo também conclamou-me a dedicar-me com mais fervor ao ensino na Escola Dominical. Senti-me muito feliz. Continuarei orando pela CPAD, para que ela continue sendo conservadora em princípios, inovadora em estratégias e rica em humildade. A recompensa estará no Tribunal de Cristo.

Helder Sales Mota
Tauá (CE), por email

Programa de EBF

Li uma reportagem na Ensinador 21 sobre EBF e me interessei sobre o assunto. Sou professora de Escola Dominical, mas nunca fizemos em nossa igreja um evento como esse. Gostaria de receber um programa de EBF, pois não tenho nem idéia de como se faz uma. Desde já agradeço.

Cleonice, por email

Ensinador responde

A CPAD dispõe de um livro completo explicando desde a preparação até a realização de uma EBF. Trata-se de Escola Bíblica de Férias, *de Degmar de Oliveira, Darcília Prado e Eunice Barbosa. Uma outra excelente opção é o livro* Evangelização e Discipulado Infantil, *de Débora Ferreira. Nele, a autora dá dicas de como se organizar diversos eventos, entre eles, a EBF. Com dicas de planejamento, divulgação e execução, inclusive, com os horários para cada atividade do programa. Os dois livros podem ser encontrados nas principais livrarias evangélicas do país, nas lojas CPAD ou pelo telefone 0300-789.7172. Com certeza, eles são instrumentos importantes que irão auxiliá-la na realização de uma Escola Bíblica de Férias.*

ERRATA

• No anúncio "Clássicos CPAD", divulgado na revista Ensinador Cristão nº21, pág. 21, onde se lê "Preços válidos até dez/4004", leia-se "**Preços válidos até dez/2004**".

• No expediente da edição anterior onde se lê Ano 5 – nº 20 – out-nov-dez/2004, leia-se Ano 6 – nº 21 – jan-fev-mar/2005

Comunique-se com a Ensinador Cristão
Por carta: Av. Brasil, 34.401, Bangu - 21852-000, Rio de Janeiro/RJ
Por fax: 21-2406.7370
Por email: ensinador@cpad.com.br

Sua opinião é importante para nós!

Devido às limitações de espaço, as cartas serão selecionadas e transcritas na íntegra ou em trechos considerados mais significativos. Serão publicadas as correspondências assinadas e que contenham nome e endereço completos e legíveis. No caso de uso de fax ou e-mail, só serão publicadas as cartas que informarem também a cidade e o Estado onde o leitor reside.

Valmir Nascimento Milomem Santos

A arte multiplicação

Como preparar novos professores para a ED

Ao "vislumbrarmos" os atos e "ouvirmos" as penetrantes palavras de Jesus, aprendemos com suas cativantes parábolas, somos instruídos por seus sábios conselhos e redargüidos por seus incontestáveis sermões. E, como se não bastassem essas magníficas lições, facilmente percebidas nos relatos bíblicos, existem ainda grandes ensinamentos que se escondem como pérolas em ostras. Aprendizados que estão nas entrelinhas das ações do Mestre. Instruções quase imperceptíveis, porém, de valor inestimável.

Encontramos uma dessas pérolas no milagre da multiplicação dos pães. Trata-se de uma passagem bíblica de notório conhecimento, cujo teor das frestas poderia passar despercebido. É algo simples, mas que nos revela um dos grandes fundamentos do ministério terreno de Cristo como corolário da sua missão. Vejamos a cena:

Uma multidão de pessoas se aglomera para ver e ouvir o Nazareno. É chegada a hora da refeição e todos

da de talentos

estão famintos. Eles têm somente cinco pães e dois peixinhos para alimentar a turba. Os discípulos estão preocupados; o Mestre, tranqüilo. O desfecho é que, com esse pequeno lanche, Jesus, miraculosamente, saciou a fome de cinco mil homens, além de mulheres e crianças.

A lição da participação

Qual a lição que tiramos dessa história? A resposta está em Mateus 14.19: "...e partindo os pães, deu-os aos discípulos, e os discípulos à multidão", fato esse que também se repete em Mateus 15.36. Note que o Mestre pega os pães e, um a um, entrega-os primeiramente aos discípulos para que esses repassem à multidão. Esta é a lição da multiplicação: o ensino da participação.

Jesus poderia ter entregado diretamente os pães às pessoas que ali estavam. No entanto, o Mestre, sabiamente, resolveu passar pela mão de cada discípulo primeiro. Tudo fazia parte da preparação dos apóstolos. Afinal, não bastava que eles somente ouvissem, era-lhes necessário agir. Eles eram homens que dariam continuidade à obra de Cristo na pregação do Evangelho e na implantação do Reino de Deus na Terra. Paulo também confirmou esse ministério com as seguintes palavras: "E o que de mim, entre muitas testemunhas, ouviste, confia-o a homens fiéis, que sejam idôneos para também ensinarem os outros", 2Tm 2.2.

O ministério da multiplicação de talentos também deve estar presente na igreja atual. É imprescindível que o Corpo de Cristo prepare novos talentos, que dêem continuidade à educação cristã de forma eficiente e qualificada. Para isso, é fundamental que a direção das igrejas e das escolas dominicais invistam em ações com vistas a encontrar e formar os novos aspirantes ao ensino bíblico, preparando-os e treinando-os de forma planejada e consistente, evitando-se, assim, a descontinuidade do ensino bíblico para os dias atuais.

Esse planejamento envolverá três grandes desafios: 1) Como localizar os aspirantes; 2) como treiná-los e capacitá-los; e 3) como introduzir o novo educador no ensino da Escola Dominical. Assim, nos lançamos aqui a esse desafio de repassar algumas estratégias que vêm, pela graça de Deus, logrando êxito.

Quem são eles: Encontrando novos educadores

Outra lição que aprendemos com Jesus é a escolha da sua equipe. Quando recrutou seus discípulos, o Mestre separou homens não pelo que faziam (ofício) ou pelo que tinham (posses), mas pelo que queriam (objetivo). Importante era que seus discípulos tivessem duas características marcantes: vontade de aprender e desejo de ensinar. Deveriam estar dispostos a darem tudo de suas vidas pela Missão.

O primeiro passo, rumo à multiplicação de talentos na igreja, consiste na localização dos aspirantes ao ensino. Deve-se saber, *a priori*, quem são as pessoas interessadas em trabalhar com a Escola Dominical, pois, assim como qualquer função eclesiástica, o ensino da Palavra de Deus requer uma atitude voluntária e espontânea. A liderança deve necessariamente escancarar as portas para as pessoas vocacionadas, interessadas e completamente comprometidas em levar conhecimento ao próximo e fechá-las para os desinteressados e descomprometidos. Pois, infelizmente, temos visto constantemente novos professores que são "jogados" em algumas salas de aulas, os quais não possuem vocação, tampouco qualificação.

Recrutar professores para a Escola Dominical não é das tarefas mais fáceis. O pedagogo Marcos Tuler assevera que: "A maior dificuldade, por incrível que pareça, reside na indisponibilidade dos recursos humanos ou na imperícia e insensibilidade para lidar com eles". Segundo Tuler, os professores devem ser escolhidos com base na vocação, aptidões específicas e na chamada divina para o magistério cristão.



Assim, entendo que uma análise superficial do pretenso professor não seria o suficiente para saber se o mesmo possui tais atributos, devendo, portanto, haver um acompanhamento continuado para tal verificação.

O importante é saber qual é o objetivo dos aspirantes no tocante ao ensino. Para essa "seleção" não se pode nem se deve levar em consideração somente a graduação do pretenso professor (não podemos negligenciar que o preparo acadêmico e a formação intelectual são de enorme valia, porém não devemos perder de vista que estamos formando novos educadores, e isso requer tempo e planejamento), tampouco o seu sobrenome; antes, o interesse que o mesmo tem pelo ensino e a chamada de Deus para o ministério.

Inicialmente, o levantamento dos aspirantes poderá ser efetuado mediante um questionário junto aos membros da igreja. As questões deverão enfocar o interesse do aspirante pelo ensino e o motivo pelo qual pretende fazê-lo. É importante que o questionário seja escrito, pois diversas vezes os irmãos mais tímidos têm receio de exporem pessoalmente sua aspiração pelo ensino. Outra importante informação que se deve buscar já nesse primeiro questionário é saber para qual classe de alunos o aspirante pretende lecionar e qual a sua vocação por faixa etária (crianças, adolescentes, adultos etc). Caso o mesmo não tenha ainda em mente qual a turma, poderá futuramente fazer um "estágio" em cada uma das salas, visando conhecer a realidade de todas, para que possa decidir qual faixa etária escolher.



Capacitação para o ensino

Jesus aproveitava todos os cenários e momentos para ensinar. Não era necessária a realização de um evento específico para o Mestre educar. Assim, o melhor local para iniciar a preparação dos futuros professores é na própria classe da Escola Dominical. É nela que eles terão o contato com a realidade do ensino e presenciarão o cotidiano da educação dominical. Desta forma, é importante que não somente a liderança empenhe-se na formação dos novos educadores, mas principalmente que exista a contribuição efetiva dos professores que já atuam no ensino, os quais serão os primeiros guias dos aspirantes. É por isso que devemos alertar: o bom mestre é aquele que é capaz de formar não somente alunos, mas principalmente outros professores. O bom mestre não somente repassa conteúdo, antes busca formar no aluno o caráter cristão, capacitando-o a repassar adiante tais ensinamentos.

Para tanto, é necessário que o mestre incentive os aspirantes às pesquisas, para que em todas as aulas estejam preparados. O estímulo à leitura de bons livros é outro aspecto de relevância, e sempre que possível deverá apresentar na classe da ED os livros nos quais tem se baseado para preparar as aulas, motivando-os a adquirirem tais obras. Assim, o mestre estará gerando neles um ardente desejo de aperfeiçoamento. Finalmente, outra ação de alto relevo consiste no incentivo, de todas as maneiras possíveis, ao estudo sistemático e planejado da lição a ser ministrada. Devem os aspirantes estar preparados em sala de aula para participar ativamente do estudo, sendo tal atitude requerida constantemente dos mesmos.

Não poderíamos nos esquecer de mencionar que o treinamento dos novos educadores poderá e deverá ser feito através da participação em seminários, congressos, palestras sobre o ensino na ED e eventos que abordem a didática, tanto na educação cristã quanto secular. Louvamos a Deus que dia após dia surgem novos eventos como esses, os quais apresentam excelentes recursos e novas técnicas para a qualificação da arte de ensinar. Por isso, a direção deve empenhar-se, sem reservas, em financiar a participação dos aspirantes nesses acontecimentos e, se possível, que a própria igreja realize-os periodicamente.

Como iniciar a atividade dos novos educadores

Um início mal formulado pode gerar grandes frustrações no aspirante. Portanto, a introdução dele deverá se dar de maneira moderada e bem planejada.

Comece usando o aspirante como monitor da classe. Nessa fase, ele será responsável por fazer pesquisa referente ao tema do estudo, devendo estar preparado em sala de aula. No momento do ensino, o professor titular poderá iniciar a concessão de oportunidades para que o mesmo exponha à turma sobre a sua pesquisa, ou que demonstre qualquer outro ponto de vista sobre a lição.

Depois, escale-os, com antecedência, para dar a introdução da li-

"O bom mestre é aquele que é capaz de formar não somente alunos, mas, principalmente, outros professores"

ção que será estudada, concedendo de 5 a 10 minutos. Caso haja mais de um aspirante, será necessária a elaboração de uma tabela de rodízio entre eles. Em seguida, e de acordo com o grau de facilidade de cada aspirante, vá concedendo mais tempo para que eles lecionem.

É importante que, após cada aula ou participação do aspirante, o professor dê a ele um *feedback* (retorno) acerca da sua exposição, mencionando os pontos positivos e os pontos negativos, enfatizando as suas qualidades e o que pode ser melhorado. Mas lembre-se: evite a crítica exagerada.

Realize constantemente reuniões somente com os aspirantes, visando sanar algumas dúvidas, ouvir sugestões e apresentar algumas experiências de ensino que sejam de relevância para eles. Faça oficinas, coloque-os para lecionar sobre qualquer assunto bíblico entre eles mesmos para que percam a inibição de falarem em público.

Um multiplicador de talentos

Para terminar, repassarei um exemplo que tornará claro a idéia sobre multiplicadores de ensino e o que isso representa no mundo espiritual.

Um professor de Escola Dominical do século passado conduziu um vendedor de calçados a Cristo. O nome do professor você pode nunca ter ouvido: Kimball. O nome do vendedor de calçados que ele conduziu a Jesus você certamente conhece: Dwight Moody.

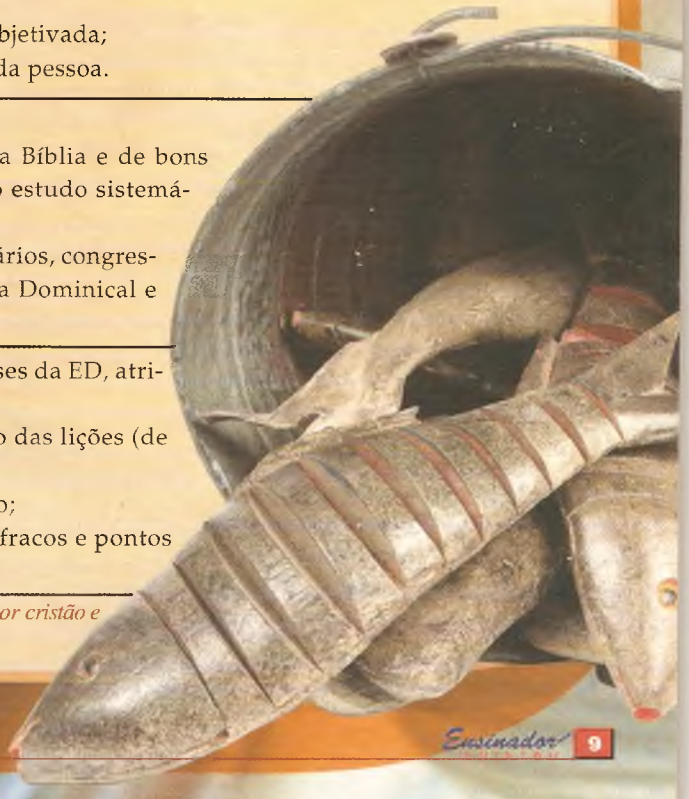
Moody tornou-se evangelista e exerceu grande influência na vida de um jovem pregador chamado Frederick B. Meyer.

Meyer começou a pregar nas faculdades e, durante suas pregações, J. Wilbur Chapman converteu-se. Chapman passou a trabalhar com a Associação Cristã de Moços e organizou a ida de um ex-jogador de beisebol chamado Billy Sunday a Charlote, Carolina do Norte, para realizar um reavivamento espiritual. Um grupo de líderes comunitários de Charlotte entusiasmou-se de tal maneira com o reavivamento que planejou outra campanha evangelística, convidando Mordecai Hamm para pregar na cidade. Durante essa campanha, um jovem chamado Billy Graham entregou sua vida a Cristo. E Graham por sua vez levou milhares de pessoas ao Senhor.

Será que o professor da Escola Dominical de Boston imaginava qual seria o resultado de sua conversa com o vendedor de calçados? Não. Mas da mesma forma que aconteceu com ele poderá acontecer conosco. Sejamos não somente professores, mas, sobretudo, multiplicadores de talentos!

O QUÊ	COMO
1. Como encontrá-los? A localização dos novos educadores *"Não se deixe levar pela aparência"*	• Elaborar questionário para saber quem são as pessoas que têm o desejo de trabalharem com a educação cristã; • Procurar saber qual a faixa etária objetivada; • Fazer entrevista individual com cada pessoa.
2. Como treiná-los? O treinamento dos novos educadores *"A motivação é o melhor caminho"*	• Na Escola Dominical; • Incentivar ao estudo das lições, da Bíblia e de bons livros. Estímulos às pesquisas e ao estudo sistemático da lição; • Estimular a participação em seminários, congressos, palestras e cursos sobre Escola Dominical e Educação
3. Como introduzi-los ao ensino? A introdução ao ensino dos novos educadores *"Fazendo é que se aprende"*	• Utilizá-los como monitores de classes da ED, atribuindo-lhes responsabilidades; • Escalá-los para darem a introdução das lições (de 5 a 10 minutos); • Aumentar gradativamente o tempo; • Dar retorno de suas aulas (pontos fracos e pontos fortes).

Valmir Nascimento Milomem Santos é advogado, pós-graduado em Direito, educador cristão e palestrante empresarial. É membro da AD em Jardim Paulista, Cuiabá (MT).



Por Rodrigo Trindade

Incentivo à Escola Dominical

CPAD relança campanha e denota seu interesse pelo crescimento da Igreja

Em 1996, a CPAD lançou a campanha *Todos na Escola Dominical - Cada crente um aluno* para incentivar a participação na ED. Na ocasião, a Casa investiu na produção de cartazes, panfletos, adesivos e outros materiais, que foram distribuídos gratuitamente nas igrejas e em eventos. A iniciativa foi um sucesso!

Considerada a editora da Escola Dominical devido à excelência dos produtos voltados ao ensino da Palavra, a CPAD relançou em dezembro do ano passado a campanha, com o objetivo de contribuir para que cada vez mais pessoas tenham convicção da importância da ED para a edificação da Igreja.

A decisão foi tomada pelo diretor-executivo da Casa, irmão Ronaldo Rodrigues de Souza. E através do departamento de Marketing e do setor de Educação Cristã, pôde-se dar continuação à pioneira idéia. "Se pudéssemos definir em um único produto, a razão que justifique a existência da CPAD, esse produto seria a Escola Dominical. A ED tem uma responsabilidade muito grande porque ela se torna a principal coluna espiritual de conhecimento da Palavra de Deus, tanto para a vida de um crente quanto para a vida da Igreja", enfatiza irmão Ronaldo.

Para a nova etapa da campanha, que abrange o primeiro trimestre de 2005, foram produzidas 20 mil unidades de dois kits diferentes. O primeiro kit é composto de um exemplar de cada revista que compõe o currículo de ED produzido pela CPAD. Este kit foi remetido gratuitamente às igrejas que se cadastraram e que ainda não conheciam o material da Casa. Já o segundo kit é formado por materiais de incentivo à ED, como cartazes, cartilhas e panfletos. Este foi enviado, também gratuitamente, às igrejas que compraram as revistas de ED do 1º trimestre deste ano.

Líderes comentam a iniciativa

O pastor Dimas Toledo da Rocha, líder da AD em Ipatinga (MG), afirma que a campanha de incentivo à Escola Dominical é válida e é um dever da igreja. "Acho muito positiva a campanha, pois tudo que incentiva o ensino da Palavra é bom. Deus nos cobra isso. E a iniciativa da Casa é indispensável, fortalecendo ainda mais o interesse pela ED", diz.

Para o pastor Dário Antônio da Silva, líder da AD em Urupá (RO), a iniciativa é importantíssima, mas a participação dos professores e líderes no incentivo à ED é essencial. "Este é um ótimo projeto. Usaremos cartazes e folhetos para mostrar a todos o quanto é importante a ED. E nesse projeto, será muito importante o empenho de líderes e professores para que tudo dê certo", ressalta.

Já o pastor Erasmo Souto, secretário de Escola Dominical na AD em Foz do Iguaçu (PR), afirma que há um certo desinteresse por parte de alguns membros da igreja para com o ensino dominical. "Em algumas igrejas ainda há um número reduzido de membros que freqüentam a ED. Muitos se matriculam, mas nem todos comparecem às aulas". Ele destaca também que o incentivo e a mobilização de todos podem mudar esse quadro. "Todos nós devemos nos unir neste projeto, para que, a cada ano, tenhamos mais alunos freqüentadores da ED. E a CPAD está dando um passo muito importante para esta conquista", complementa.



O kit de incentivo à ED é formado por cartazes, cartilhas e panfletos

Por Eveline Ventura

Nada substitui a criatividade

Pastor Wagner Tadeu Gaby dos Santos aborda os desafios da ED no contexto da pós-modernidade e os seus riscos para a igreja brasileira



Quando o assunto é ensino bíblico no contexto das Assembléias de Deus no Brasil, é muito pouco provável que não venha à mente, principalmente daqueles que acompanham os Congressos e Conferências de ED, realizados pela CPAD nos últimos anos, o nome e as contribuições do pastor Wagner Tadeu Gaby dos Santos.

Homem polivalente e arrojado, pastor Wagner Gaby foi o primeiro capelão evangélico pentecostal do Exército brasileiro. Atualmente na reserva, ele dedica-se à presidência da Associação Educacional da Igreja Evangélica Assembléia de Deus em Curitiba e da Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras (Facel). Além disso, é assessor direto do líder da AD em Curitiba, pastor José Pimentel da Carvalho, ministra palestras e escreve para os veículos de comunicação da Casa.

Em entrevista a **Ensinador Cristão**, pastor Wagner Gaby faz uma análise da ED no Brasil, fala das características do professor bem-sucedido e dos riscos da pós-modernidade.

Qual a importância do ensino bíblico por meio da ED para os dias atuais?

O ensino bíblico, independente de épocas, sempre foi e será de grande valia para as igrejas locais. À luz do texto bíblico: "O meu povo foi destruído, porque lhe faltou o conhecimento", Os 4.6, entendo que a Escola Dominical, através de seus programas educacionais, tem prestado um relevante serviço na educação chamada informal.

Quais são os alvos da ED e a importância deles para a sociedade?

Segundo ensina o professor e pastor Antonio Gilberto, a ED tem três alvos que considero fundamentais: Ganhar almas para Cristo; Desenvolver a espiritualidade dos alunos e o caráter cristão, e Treinar o cristão para o serviço do Mestre.

Qual a estrutura adequada para uma escola dominical funcionar?

A ED divide-se em três grupos distintos: o pessoal, o material e o funcional. A estrutura pessoal subdivide-se em três partes, que são os oficiais, os professores e alunos. A estrutura material subdivide-se também em três partes: instalações, mobiliário e literatura. E por fim, a estrutura funcional visa à espiritualidade dos membros da igreja e o ensino da Palavra de Deus. Apesar de tudo isso, cabe uma advertência: a falta de Bíblia indica que há destruição à vista, conforme Provérbios 29.18: "Não havendo profecia, o povo se corrompe; mas o que guarda a lei, esse é bem-aventurado".

A ED nas Assembléias de Deus já atingiu níveis pedagógicos satisfatórios?

Se compararmos com as décadas passadas, podemos dizer que os níveis pedagógicos atualmente desenvolvidos pela ED ultrapassaram a marca do satisfatório, todavia os projetos existentes no sentido de aperfeiçoamento devem contar com todo apoio e investimentos necessários.

O que precisa ser feito para melhorar ainda mais a qualificação dos superintendentes e professores da ED?

Treinamento constante. Poderia citar um exemplo do que acontece na Assembléia de Deus em Curitiba. Através da Associação Educacional da Igreja Evangélica Assembléia de Deus em Curitiba, da qual estou presidente, ministramos um curso para professores e superintendentes anualmente. Nele, abordamos disciplinas como Didática, Bibliologia, Psicologia da Educação e Prática de Ensino, entre outras.

"Nós estamos vivendo numa sociedade que está cultuando o corpo. Uma dieta nesse sentido seria bastante interessante"

Qual a sua avaliação sobre a qualidade e potencial das Lições Bíblicas?

Mais que satisfatório. Até porque sabe-se que outras denominações utilizam as nossas Lições Bíblicas. Entretanto, há muito a ser feito para que atinjamos o nível de excelência.

O senhor acredita que o respaldo da CPAD, uma editora assembleiana e compromissada com a Sagradas Escrituras, agrega valor às Lições Bíblicas?

Em razão da profissionalização, desenvolvimento tecnológico e da sábia gestão da CPAD, essa editora não só agrega muito valor às Lições Bíblicas, mas sobretudo dá a elas muita credibilidade, e tranqüilidade aos seus usuários.

O currículo de ED editado pela CPAD atende às necessidades da igreja?

Sem dúvida. Aproveito a oportunidade para sugerir que seja elaborada uma lição que aborde todos os tópicos do nosso "Cremos". Ele é a doutrina básica das Assembléias de Deus, e muita gente desconhece.

Quais as características de um professor bem-sucedido?

Antes de mais nada, o professor deve ser crente (ter certeza de sua salvação em Cristo e dar bom testemunho de sua fé). Deve comunicar-se com eficiência; ajudar seus alunos a aperfeiçoar suas habilidades analíticas; encorajar a criatividade de seus alunos; mostrar a eles como serem eficientes na comunicação; promover a interação entre eles; ser um avaliador justo; entretê-los e gostar de ensinar.

Como deve ser a preparação da lição pelo professor de ED?

Além do preparo espiritual, ele deve utilizar todos os recursos didáticos disponíveis (técnicas de ensino e metodologia).

Considerando que o superintendente de ED tem a responsabilidade de zelar pelo ensino essencialmente bíblico, quais os cuidados que se deve tomar para não estar em conflito com a função pastoral?

Penso que o superintendente deve trabalhar em sintonia fina com o seu pastor, caso contrário não irá a lugar algum.

A maioria das crianças de hoje tem acesso a outras mídias como internet e televisão. Como os professores de ED podem tornar o ensino mais atrativo e se adequar às novas linguagens de comunicação?

Nas igrejas que têm condições de utilizar essas novas mídias, acredito que o cuidado deve ser redobrado, pois a utilização delas requer treinamento especializado. É preciso preparar o professor primeiramente, ensinando-o como operar os equipamentos para só então fazer uso dessas mídias em sala de aula. No entanto, acredito que a realidade da Assembléia de Deus está bem distante disso. Muitos professores não dispõem nem de quadro e giz para dar aula e mesmo assim dão boas aulas. Nem sempre as mídias eletrônicas substituem a criatividade dos professores.

Com o avançar da idade, muitos membros acabam deixando de freqüentar a ED. Que mecanismos ou alternativas a igreja deve se preocupar em criar para continuar atendendo esse público?

Nos casos de condomínios residenciais, poderia se pensar em classes avançadas na residência desses membros ou nos salões dos condomínios. Se a Escola Dominical tem disponibilidade de professores, acho que seria interessante também enviar um para formar uma classe de crianças. Isso atrairia a atenção de outros moradores.

No 4º Congresso Nacional de ED, em uma das plenárias, o senhor abordou o tema *O desafio da Educação Cristã diante da Sociedade do Conhecimento*. Em sua opinião, quais são esses desafios?

Dentre eles, destaco os seguintes: o colapso das crenças; a constante busca de novidades exóticas; a descrença e falta de confiança nas instituições; o estilo individualista, hedonista e narcisista; a substituição da ética pela estética, etc.

O que fazer para superá-los?

Lembrarmos que temos valores eternos como cristãos. Nossas igrejas e congregações não podem se fiar apenas na repressão, a teologia do "não pode". É preciso mais amor e entusiasmo naquilo que fazemos. A Igreja precisa dar respostas relevantes para a vida real das pessoas. Daí, a urgência de revitalização de uma fé viva na igreja ser fundamental. Finalmente, o púlpito precisa ser cristocêntrico, porque a igreja precisa de rumo.

Ainda no congresso, durante a sua plenária sobre pós-modernidade, o irmão citou que a igreja precisa deixar a marca para a posteridade. Essa afirmativa constitui-se em um grande desafio. O que é preciso fazer para conseguir que a igreja deixe a sua marca para as próximas gerações?



Apenas lembrando que se o Arrebatamento ocorrer em nossa geração, isso não vai haver mais necessidade. Porém, como diz a Palavra de Deus, nós temos que deixar alguma marca porque nós fazemos a História, e a nossa geração tem a sua parte de responsabilidade. Se levarmos em conta como ponto de partida os pioneiros das Assembléias de Deus, então hoje nós lemos a história das ADs no Brasil e vemos que os responsáveis pelos rumos da igreja deixaram a sua marca. E nós como educadores, principalmente neste período pós-moderno, temos mais responsabilidade, e o desafio, guardadas as devidas proporções em relação aos pioneiros, é muito grande, tendo em vista o secularismo que foi instalado no mundo. Então, nós precisamos fazer uma releitura das nossas doutrinas bíblicas fundamentais, uma interpretação e, principalmente, uma contextualização da mensagem bíblica com as necessidades das pessoas que vivem em nossos dias. Principalmente por que elas estão desacreditadas de tudo e de todos. Precisamos resgatar. Eu penso que os educadores cristãos têm tudo para mudar esse estado de coisas. Respeito os outros segmentos da igreja como evangelismo, missões, círculos de oração, enfim, todos, mas neste momento em que há uma reformulação na cultura, principalmente a chamada secular, nós temos a possibilidade de mudar esse quadro, baseados no princípio que Jesus estabeleceu em Mateus 28: "Ide e ensinai todas as nações".

E quais os riscos da pós-modernidade para a igreja?

Nós citamos alguns na nossa plenária, principalmente com relação à descrença nas instituições de um modo geral e, infelizmente, também na igreja evangélica, tendo em vista alguns escândalos que têm sido cometidos agravando essa situação. Isso tem feito com que as pessoas percam totalmente o interesse pelo Evangelho. Quando digo que temos que fazer uma releitura do Evangelho, nada mais é do que voltarmos aos princípios estabelecidos pela Igreja Primitiva no sentido daquele Evangelho simples, porém eficaz, que associe o discurso com a prática, ou seja, pregarmos a mensagem e vivermos o que pregamos através do nosso testemunho.

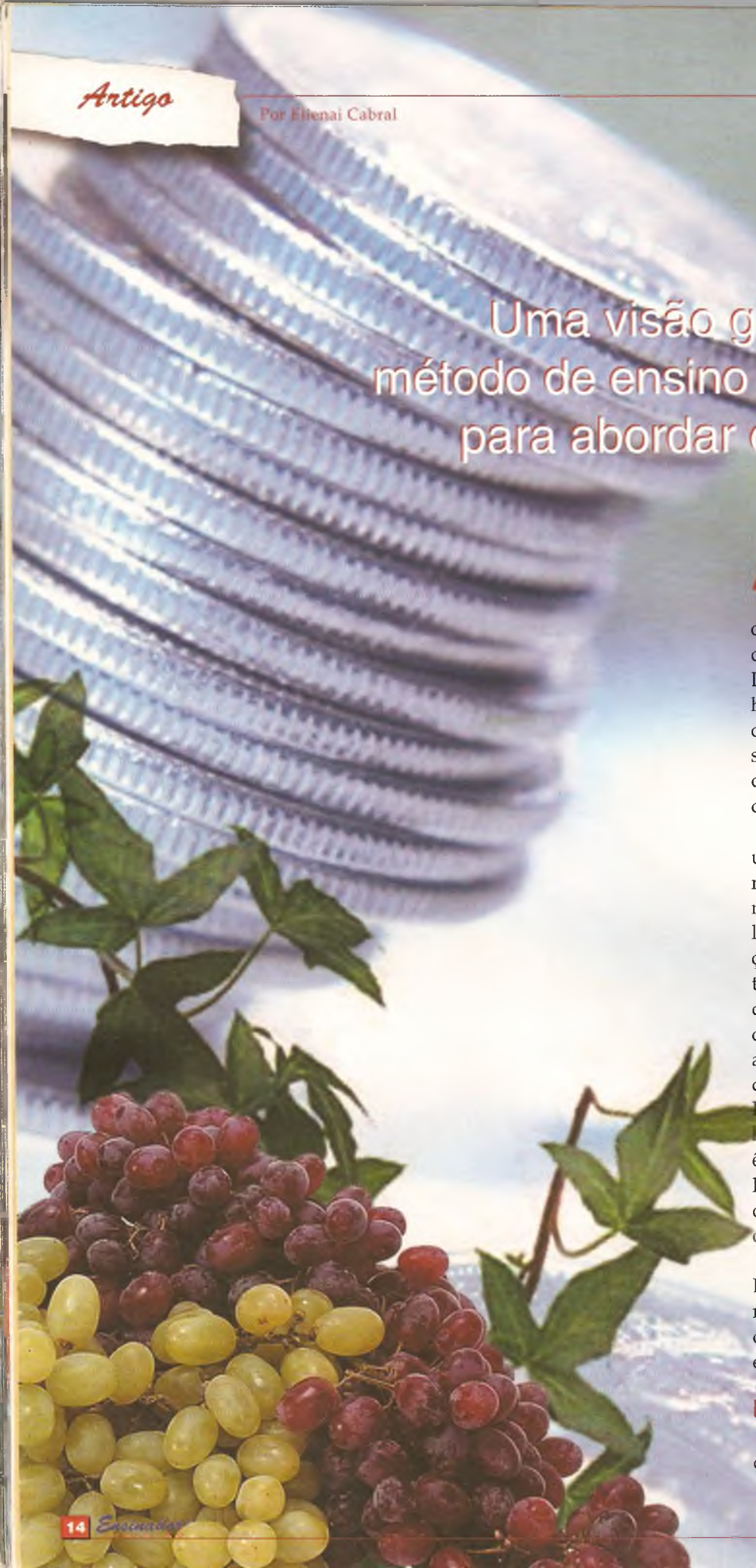
A releitura é pregar o Evangelho atual, tirando toda a gordura e voltando à genuína mensagem?

Exatamente. Até porque nós estamos vivendo numa sociedade que está cultuando o corpo, e uma dieta nesse sentido seria bastante interessante e saudável.

Por Ehenai Cabral

As

Uma visão global sobre esse método de ensino usado por Jesus para abordar o Reino de Deus



A Bíblia Sagrada é, sem dúvida, o livro mais lido no mundo, ainda que outras religiões, fora o judaísmo e o cristianismo, tenham seus livros sagrados. Entretanto, a Bíblia é a Palavra de Deus revelada e escrita em linguagem humana. Essa linguagem se diversifica em tipos distintos de figuras representativas que devem ser interpretadas de acordo com contexto de cada uma delas.

São várias as figuras de linguagem utilizadas na Bíblia, típicas de culturas dos povos bíblicos especialmente no Oriente Médio. Pela diversidade de linguagem, requer-se uma interpretação correta que respeite o pensamento inserido em cada texto. Ao estudo dessa linguagem diversificada, tais como símbolos, parábolas, metáforas, alegorias, símiles, tipos, e outras mais, denominamos Hermenêutica Bíblica. Por se tratar de literatura sacra, a hermenêutica é definida como uma ciência de interpretação de textos ou palavras, cujas regras procuram respeitar o texto de acordo com o seu sentido original.

Dentre todas as figuras existentes na Bíblia, as parábolas ganham espaço maior e especial, principalmente as criadas por Jesus. Ele foi o Mestre por excelência na utilização de parábolas.

Definição do termo

A palavra parábola é composta de dois vocábulos gregos: o prefixo *para* e

parábolas de Cristo

o sufixo *ballein* (ou *ballo*) que significa "lançar ou colocar ao lado de". Portanto, podemos entender que parábola é algo que se coloca ao lado de outra coisa para fins de comparação, ou para demonstrar a semelhança entre duas coisas. Jesus utilizava um método todo especial quando falava de parábolas. Ele aproveitava algum evento do cotidiano dos seus dias e explorava aspectos especiais dele para ensinar alguma verdade espiritual. A parábola podia ser tirada de uma história real ou de alguma hipotética, criada a partir de fatos possíveis do cotidiano das pessoas. Uma parábola era, na verdade, uma espécie de ilustração da vida. Podia ser um relato de coisas terrenas, às vezes, histórico, geralmente fiel à experiência humana, narrado de modo a comunicar uma verdade moral ou algum ensino espiritual.

A classificação por grupos das parábolas

Ao estudar as parábolas de Cristo, podemos agrupá-las em certa ordem de assunto porque Jesus preocupou-se em ordená-las de acordo com a situação do momento e do propósito da apresentação das mesmas. Os estudiosos vêm através dos anos sugerindo várias classificações, mas Herbert Lockyer apresentou um agrupamento das parábolas da seguinte forma:

Parábolas teocráticas ou didáticas
São aquelas proferidas por Jesus aos discípulos na qualidade de Rabi ou Mestre, com o propósito de instruir e de treinar. Entre elas, estão as de Mateus 13.

Parábolas evangélicas ou da graça
Foram proferidas por Jesus em caráter evangelístico, visando alcançar os pobres. Entre elas, estão as registradas por Lucas.

"Jesus aproveitava algum evento do cotidiano dos seus dias e explorava aspectos especiais dele"

Parábolas proféticas ou de juízo
Jesus as proferiu como profeta. Elas proclamam as grandes verdades de governo e do juízo moral de Deus. Por exemplo, as parábolas dos *Lavradores maus* (Mt 21.33-41) e a da *Figueira estéril* (Lc 13.6-9).

Outro erudito, Siegfried Goebel, preferiu classificar por ordem do período do ministério de Cristo, da seguinte maneira:

1)A primeira série de parábolas em Cafarnaum;

2)As últimas parábolas de acordo com Lucas;

3)As parábolas do último período.

Porém, por melhor que seja cada classificação apresentada, nem sempre elas satisfazem plenamente os estudiosos. O que importa, de fato, é descobrir a verdade fundamental de cada parábola e aplicá-la à vida cotidiana. Temos que fugir das formas literárias que inibem a mensagem de cada parábola e interpretá-las de modo a aplicá-las ao nosso próprio coração.

A estrutura

De modo objetivo e específico, precisamos saber que uma parábola é composta de três partes: a ocasião, a narração e a aplicação espiritual. Em relação à ocasião, Jesus explorava algum evento especial na situação em que estava falando ao povo ou a grupos distintos do judaísmo, como os escribas e fariseus, para ensinar alguma lição espiritual. Geralmente, o objetivo da lição dizia respeito à mensagem do Reino dos Céus, que anunciava e pregava. Para que a parábola tivesse aceitação dos seus ouvintes, Jesus a apresentava na forma de narração. Essa parte narrativa envolvia o modo como Ele tecia o enredo da parábola, dando be-

"A parábola era um método eficiente pelo qual era comunicada a Verdade que Ele queria ensinar"

leza, estética e atração. Ao final de sua narrativa, só lhe restava fazer a aplicação espiritual da essência do seu ensino.

A parábola era um método eficiente pelo qual era comunicada a Verdade que Ele queria ensinar. Ele sabia tirar proveito do momento de despertar a consciência dos seus ouvintes. Algumas parábolas não aparecem como parábolas, mas como símiles, que é uma figura de linguagem muito próxima da parábola. Geralmente, os símiles ocorrem com a idéia básica de ilustrar o pensamento do autor e consiste na comparação formal entre dois objetos ou ações, que não estão materialmente relacionados entre si. Normalmente é precedido por uma conjugação de comparação, com vista a impressionar a mente com algo concreto, parecido ou semelhante.

Alguns estudiosos entendem a parábola como um símile ampliado, porque a comparação vem expressa, e o sujeito e a coisa comparada, mantém-se separados.

A interpretação

Alguns pregadores se preocupam tanto com os detalhes irrelevantes de uma parábola, que acabam produzindo interpretações fora do contexto do que Jesus queria ensinar.

Na parábola do Filho Pródigo, o eixo central é o amor do pai que recebe e espera pela volta do filho rebelde. Há pregadores tão preocupados em interpretar "as bolotas que os porcos comiam", que se esquecem do ensino principal.

Jesus sabia explorar a linguagem parabólica com inteligência, não caindo no simplismo de apenas filosofar sem revelar alguma verdade profunda. J.Mackay, em seu livro *Eu, porém, vos digo*, afirmou que "há dois pórticos no formoso edifício do pensamento de Jesus, pelos quais o cristão pode entrar. São eles, O Sermão da Montanha e as parábolas".

A organização de Mateus

Esse Evangelho dá uma certa cronologia aos assuntos relatados, bem como aos discursos de Jesus, especialmente, com as parábolas. Essa forma de organização facilita a compreensão dos leitores comuns bem como daqueles que se dedicam ao estudo da Bíblia.

Sua interpretação deve ser feita ressaltando seu caráter específico, porque as parábolas, embora se pareçam com outros gêneros literários (figuras de linguagem), se distinguem pela forma como se relacionam com a vida real.

Naturalmente, Jesus desafiava a inteligência dos seus críticos ao criar situações dentro de uma parábola com verdades misteriosas só compreendidas por aquelas pessoas que alcançaram um nível espiritual elevado. A própria Bíblia declara que certas coisas espirituais somente são entendidas pelos espirituais (Mt 11.25; 1Co 2.12-14).

Princípios de interpretação

O princípio do contexto - É importantíssimo para se interpretar o texto. Uma das leis que regem a interpretação de um texto, seja ele sagrado ou secular, é o seu contexto. O encadeamento cultural e histórico da parábola pode facilitar a compreensão do ensino principal dela. O contexto imediato, antes e depois, oferece ao intérprete a luz sobre o que se queria ensinar.

O princípio teológico - As parábolas não têm a finalidade de estabelecer doutrina ou teologia, mas as confirmam. Um certo autor declarou que "as parábolas não são fontes primárias de doutrina. O princípio teológico que rege qualquer parábola bíblica é aquele que se insere nos conceitos e verdades espirituais ensinados". Por exemplo, nas parábolas encontramos as expressões: "Reino de Deus" e "Reino dos Céus". Na realidade, essas duas expressões têm que ver com a linguagem de cada autor, mas podem ser sinônimas. Existem parábolas de cunho escatológico que mostram o futuro da Igreja ou de Israel. Nesse sentido rege o princípio teológico.

Em uma parábola com ensino escatológico, a interpretação deve seguir a linha teológica do pensamento de Jesus sobre assuntos escatológicos. Uma das regras simples de hermenêutica é "o ensino geral da Bíblia" sobre determinado assunto ou doutrina. Por isso, os ensinos com teor escatológico nas parábolas de Cristo devem ser interpretados sob o princípio do "ensino geral das Escrituras".

Os autores dos Evangelhos objetivaram alcançar leitores específicos. Mateus se dirigiu à sua própria gente, os israelitas. Marcos escreveu aos gregos, uma vez que, a despeito de estarem no período do Império Romano, a cultura grega ainda exercia influência no mundo de então. Lucas foi um autor extremamente didático, até porque era médico e tinha um nível elevado de cultura. Ele escreveu para os romanos, que eram os governantes do mundo conhecido. Finalmente, João. Este parece ter se dedicado mais a tratar do sentido espiritual dos ensinos de Jesus e fortalecer a crença na sua divindade.

Elienai Cabral é líder da AD em Sobradinho (DF), articulista, escritor e comentarista deste trimestre das Lições Bíblicas *para Jovens e Adultos, que trata o tema* Parábolas de Jesus, O ensino do Reino de Deus para os dias de hoje.

Por Silas Daniel

Príncipe dos pregadores e da educação

Spurgeon não foi apenas um dos maiores pregadores da História, mas também grande educador



O pastor inglês Charles Haddon Spurgeon (1834-1892), denominado por muitos "O príncipe dos pregadores", foi também um dos maiores entusiastas da educação cristã de que se tem notícia. Spurgeon nasceu em Kelvedon, Essex, Inglaterra, em 19 de junho de 1834, e converteu-se a Cristo aos 15 anos, em Colchester, no dia 6 de janeiro de 1850. Em 3 de maio do mesmo ano, foi batizado nas águas no Rio Lark, em Isleham.

Desde cedo, Spurgeon manifestou sua vocação para a pregação e o ensino bíblico. Ele pregou seu primeiro sermão na casa de uma família rural em Teversham, quando contava com 16 anos. Em 12 de outubro de 1851, aos 17 anos, pregou pela primeira vez em um templo, na Capela Batista Waterbeach. Em 18 de dezembro de 1853, aos 19 anos, pregou pela primeira vez em Londres, na Capela New Park Street, igreja da qual assumiria o pastorado em 28 de abril do ano seguinte. Na época, a igreja contava com 232 membros. Em 7 de janeiro de 1855, um dia antes de casar com Susanah Thompson, Spurgeon teve pela primeira vez um sermão seu publicado em jornal.

Nos anos seguintes, dois grandes projetos foram tocados pelo grande pregador inglês: a construção do Tabernáculo Metropolitano, iniciada em junho de 1856; e a fundação do The Pastor's College (Colégio de Pastores), que fundou no mesmo ano, e cuja expansão começou em 1857. De 1856 a 1861, o líder se dividiu entre pregações e a dedicação a esses dois grandes projetos, até que, em 18 de março de 1861, o Tabernáculo Metropolitano foi inaugurado, tendo como seu primeiro culto uma reunião de oração. A capacidade do Tabernáculo era de 6 mil pessoas, com 5,5 mil assentos e espaço para 500 de pé. Assim, já havia um lugar para abrigar a audiência de sua crescente igreja, que a cada pregação sua lotava todas as dependências do templo. Mas faltava ainda incrementar a área de educação teológica. Por isso, nos anos seguintes, essa foi a área em que Spurgeon mais investiu.

Em 1866, ele fundou a Associação dos Colportores do Tabernáculo Metropolitano, cujo objetivo era disseminar a cultura bíblica na Inglaterra por meio da distribuição de sadia literatura evangélica. Em março de 1868, foi inaugurado o edifício do The Pastor's College. Entre essas duas conquistas, o incansável pastor Spurgeon ainda teve tempo para dedicar-se à área social, lançando a pedra fundamental do Orfanato Stockwell para meninos em 1867, e que foi inaugurado em 1869.

Como fruto dessa dedicação à pregação, ao ensino bíblico e ao social, em fevereiro de 1873 foram agregados à sua igreja mais 571 membros. Com isso, o Tabernáculo Metropolitano já contava com 4.417 membros ativos.

Sem acomodar-se, o grande pregador resolveu ampliar o The Pastor's College, lançando a pedra fundamental do novo prédio em 14 de outubro de 1873, inaugurado poucos anos depois. Sua esposa, Susanah, também foi incentivadora da educação cristã. Em 1875, Spurgeon inaugurou o Fundo para Livros da Senhora Spurgeon. Em 1880, o líder fundou o Orfanato Stockwell para meninas.

Com o objetivo de impactar a sociedade de sua época com a mensagem do Evangelho, Spurgeon ainda lançou uma revista, intitulada *A Espada e a Colher*. Seus artigos, publicados a cada edição, tiveram repercussão tanto no meio cristão quanto no secular. Seu primeiro artigo foi intitulado *Controvérsia do Declínio*, publicado em agosto de 1887.

Durante o pastorado deste grande pastor-pregador-ensinador, foram batizados e se uniram ao Tabernáculo 14.692 irmãos, frutos de um mourejar sincero e de dedicação à Palavra de Deus.

Antonio Gilberto

Novo Te

Aprenda mais sobre a Teologia da Nova Aliança

Nesta edição, continuaremos a abordar o assunto tratado na edição anterior, apresentando as características da Teologia do Novo Testamento.

Os samaritanos

Esse termo não significa apenas alguém oriundo de Samaria. Antes, era uma seita religiosa dentro da Palestina dos dias de Cristo. Eram rivais e adversários dos judeus por causa de raça, nação e religião. Menção deles na Bíblia, inclusive no Novo Testamento: 2Reis 17.29; Mateus 10.5; Lucas 9.52; João 4; Atos 8.25.

A inimizade dos judeus contra eles começou com a revolta das 10 tribos de Israel (1Rs 12), cuja capital passou a ser inicialmente a cidade de Siquém. Essa inimizade aumentou com o repovoamento de Samaria com povos gentios, por Sargão II, rei da Assíria (2Rs 17).

Outro fator que acirrou a inimizade foi a recusa dos judeus, da participação dos samaritanos na construção do país de Israel quando do retorno de cativeiro babilônico. Os livros de Esdras e Neemias tratam disso.

O rompimento final entre os dois povos veio com a construção de um templo rival por Sambalate "o horonita", no monte Gerizim, em Samaria. (Depoimento do historiador Flávio Josefo que viveu entre 37-110 da Era Cristã).

Textos para o estudo da Teologia do Novo Testamento quanto a samaritanos e judeus e suas querelas discriminatórias: João 4.4-30; Lucas 9.51-56; 10.25-37; 17.15-19.

Não discriminar ninguém (Dt 10.17; 2 Cr 19.7; Jó 34.19; At 10.34; Rm 2.11; Ef 6.9; 1Pd 1. 17; Cl 3.11; Gl 3.28).

Jesus quer salvar "samaritanos" hoje (At 1.8; 8.15-19).

Este é um ponto altamente importante no estudo da Teologia do Novo Testamento.

Os prosélitos

Menção desse grupo religioso no Novo Testamento: Mateus 23.15; Atos 10; 6.5; 13.43. O termo literalmente significa "recém-admitidos". Prosélitos eram gentios que aceitavam a religião judaica e se submetiam aos ritos da circuncisão segundo a Lei, e do batismo de prosélitos, aceitando também as demais cerimônias, ritos e tradições religiosas do judaísmo.

Exemplos de prosélitos em Novo Testamento:

O centurião romano de Cafarnaum (Lc 7.1-5). O oficial etíope que lia as Escrituras (At 8.27). O centurião Cornélio, de Cesaréia (At 10). Prosélitos convertidos ao Evangelho buscando discipulado cristão (At 13.43). "Uma grande multidão de gregos religiosos" (At 17.4).

Os essênios

Não são mencionados no Novo Testamento, mas estavam em evidência nos tempos de Jesus. Era uma ordem monástica e ascética entre os judeus, desde cerca de 150aC. O termo "essênio" deriva do hebraico e significa "piedoso". Os essênios viviam em comunidades nas cercanias do Mar Morto. Primavam pela pureza religiosa. Praticavam a comunhão de bens e se opunham ao casamento. Ensinavam que corpo por ser inteiramente mau não vai ressuscitar.

Tudo indica que Mateus 5. 43,44 seja uma refutação de Jesus a ensinos

sta mento

errôneos dos essênios. De igual modo Mateus 12.11,12. Os ensinos aí mencionados eram definidos por eles.

Escolas rabínicas dos tempos do NT

Essas escolas ocupavam-se de ensino religioso, teológico e filosófico que muito influía na vida religiosa do povo do tempo de Cristo. Nos Evangelhos e nas Epístolas de Paulo há trechos cujo teor alude aos ensinos dessas escolas. Havia duas principais escolas teológicas nos tempos em torno da vida de Cristo.

A escola rabínica de Shammai

Era uma escola conservadora que honrava o conteúdo e o ensino das Sagradas Escrituras.

A escola rabínica de Hillel

Era uma escola de ensino religioso liberal, modernista, racionalista e humanista. No Sermão da Montanha, onde Jesus trata das bases fundamentais do seu Reino, há trechos que acho que apontam para esta escola, refutando seus erros. Um exemplo disso é a expressão " aborrecerás o teu inimigo", em Mateus 5.43, que diz: "Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo, e aborrecerás o teu inimigo?". A segunda parte do dito versículo não se encontra em parte alguma da Bíblia, tendo sido em acréscimo dos rabinos da época. Tais fatos são de interesse da Teologia do Novo Testamento.

Classes de pessoas religiosas influentes no tempo de Jesus

Escribas

O escriba de então não era um simples copista da Lei, como muitos pensam. Ele era também guardião, intérprete da Lei e versado nas Escrituras em geral. Nos tempos bíblicos, principalmente a partir do póscativeiro de Israel, o escriba era um elemento importante entre o povo de Deus, bem como das autoridades governamentais.

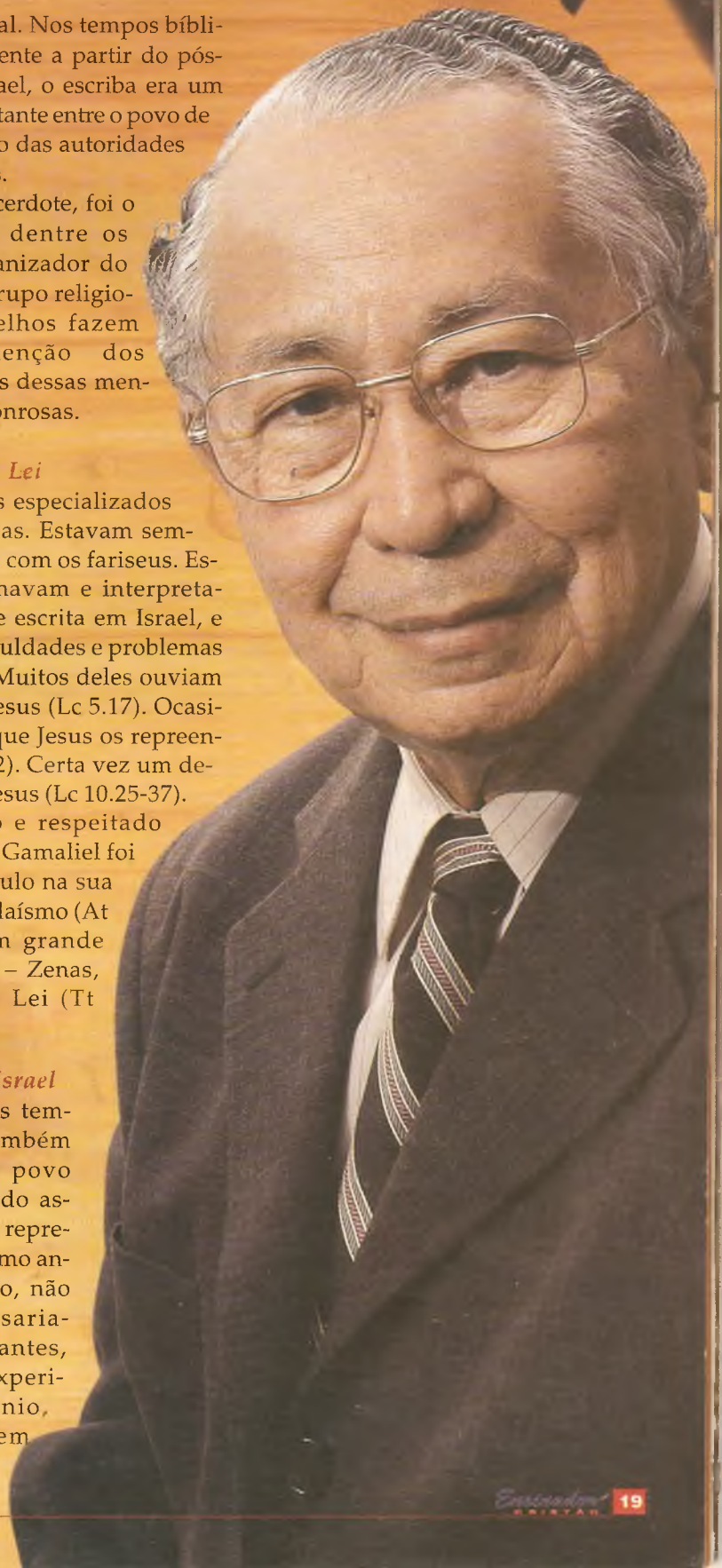
Esdras, o sacerdote, foi o grande vulto dentre os escribas, e organizador do grêmio desse grupo religioso. Os Evangelhos fazem constante menção dos escribas. Muitas dessas menções não são honrosas.

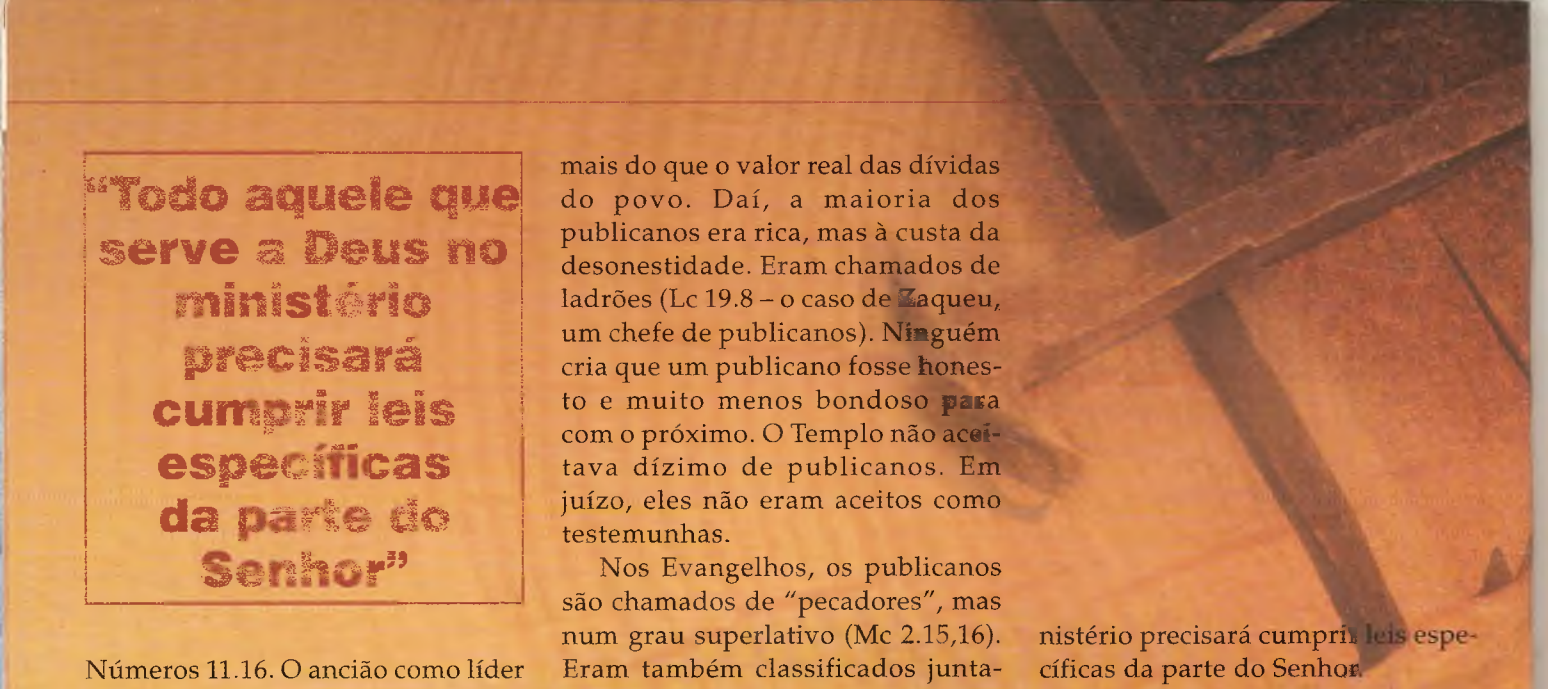
Doutores da Lei

Eram judeus especializados em leis religiosas. Estavam sempre em parceria com os fariseus. Estudavam, ensinavam e interpretavam a lei oral e escrita em Israel, e aclaravam dificuldades e problemas ligados a isso. Muitos deles ouviam os ensinos de Jesus (Lc 5.17). Ocasiões houve em que Jesus os repreendeu (Lc 11.46.52). Certa vez um deles afrontou a Jesus (Lc 10.25-37). Um renomado e respeitado doutor da Lei – Gamaliel foi o mentor de Paulo na sua formação no judaísmo (At 5.34; 22.3). Um grande obreiro cristão – Zenas, era doutor da Lei (Tt 3.13).

Anciãos de Israel

Eram líderes temporais, mas também espirituais do povo comum, servindo assim como seus representantes. O termo ancião, nesse caso, não implica necessariamente idade; antes, maturidade, experiência e tirocínio, como visto em





> "Todo aquele que serve a Deus no ministério precisará cumprir leis específicas da parte do Senhor"

Números 11.16. O ancião como líder do povo estava vinculado a diferentes encargos como: chefe de casa paterna, oficial administrativo da cidade e oficial da congregação religiosa (Lv 4.15). Ver também Mateus 21.23; 26.3; Atos 22.5; 23.14; 22.5. No caso da igreja, como em Atos 14.23; Tito 1.5,7, o termo ancião equivale a bispo. Os "anciãos" de Atos 20.17 são chamados "bispos" em 20.28. Ancião aponta para o tirocínio desse obreiro e, bispo, para a missão e exercício do seu cargo. O presbítero de Tito 1.5 é chamado bispo no v.7. Os apóstolos Pedro e João declaram-se presbíteros em 1Pedro 5.1; 2João v.1; 3João v.1. Possivelmente Atos 14.23; 1Timóteo 4.14 e Tiago 5.14 refiram-se a presbíteros locais. Não se confunda isso com a modalidade atual de presbíteros nas igrejas.

Publicanos

Os publicanos eram judeus que trabalhavam como cobradores de impostos para o governo romano da Palestina dos dias de Cristo. O termo publicano vem do latim *publicani* (empregado da renda pública, da tributação, de impostos etc). Em o Novo Testamento o termo original é *telones* (plural *telonai*) derivado de *telos*, que quer dizer, imposto, pedágio.

Os publicanos constituíam uma classe desprezada e detestada pelos judeus. Eles majoravam os valores dos impostos e cobravam muito mais do que o valor real das dívidas do povo. Daí, a maioria dos publicanos era rica, mas à custa da desonestidade. Eram chamados de ladrões (Lc 19.8 – o caso de Zaqueu, um chefe de publicanos). Ninguém cria que um publicano fosse honesto e muito menos bondoso para com o próximo. O Templo não aceitava dízimo de publicanos. Em juízo, eles não eram aceitos como testemunhas.

Nos Evangelhos, os publicanos são chamados de "pecadores", mas num grau superlativo (Mc 2.15,16). Eram também classificados juntamente com as prostitutas (Mt 21.31,32). Mateus, um publicano convertido (também chamado Levi), foi por Jesus chamado para o apostolado (Mt 9.9; 10.3; Lc 5.27-29). Zaqueu, já mencionado, um chefe de publicanos, converteu-se a Cristo em Jericó (Lc 19.1-10). A parábola do fariseu e o publicano proferida por Jesus (Lc 18.9-14) é um rico trecho de ensino sobre a prevenção da autojustiça e do seu principal produto que é a soberba e o orgulho.

Sacerdotes e Profetas

Sacerdotes

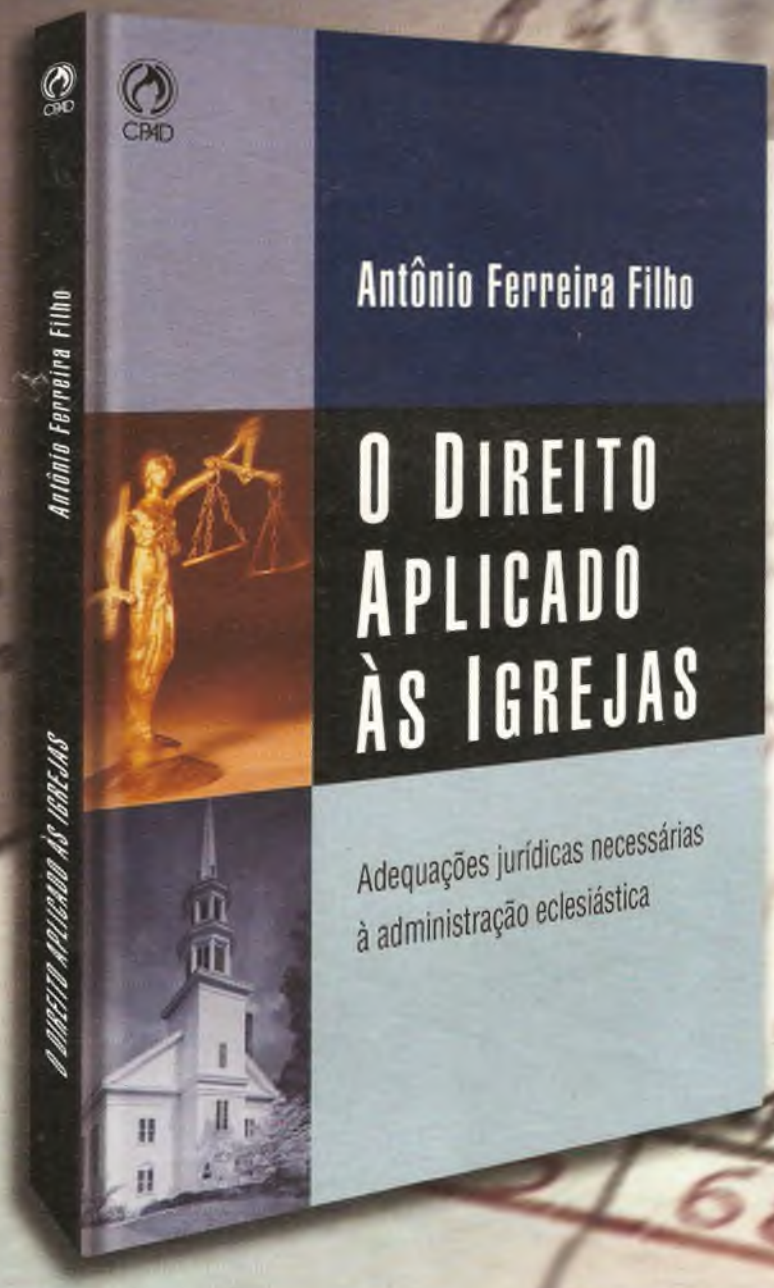
Os sacerdotes em Israel pertenciam a tribo de Levi, descendentes da casa de Arão, irmão de Moisés. O sacerdócio no Antigo Testamento, conforme a determinação divina, era hereditário e restrito aos descendentes de Arão. Ministravam diretamente no altar. O sacerdote representava o povo diante de Deus (Hb 5.1). Cuidavam do culto diário no Templo, dos sacrifícios, das festas sagradas, das cerimônias e ritos da Lei. Cuidavam também do ensino da lei divina (Lv 10.11) e de fazer conhecida a vontade de Deus (Êx 28.30; Ed 2.63). Todo sacerdote era levita, mas nem todo levita era sacerdote. Todo levita estava sujeito a leis especiais (Lv 21). Esta é uma lição perpétua. Todo aquele que serve a Deus no ministério precisará cumprir leis específicas da parte do Senhor.

Sumo sacerdote havia apenas um para toda a nação de Israel; era ele o líder espiritual do povo. Na época patriarcal era o chefe de família que exercia as funções equivalentes às de sacerdote junto aos seus, como Abraão, Isaque, Jacó etc. A expressão "principais sacerdotes" nos Evangelhos refere-se ao sumo sacerdote efetivo, bem como ao sumo sacerdote anterior ainda vivo. O ministério levítico durou até a destruição do Templo em 70dC. Os sacerdotes do Antigo Testamento apontavam para Jesus, o nosso sumo sacerdote eterno (Hb 4.14).

Os profetas do Antigo Testamento

O ministério profético suscitado por Deus durou cerca de 400 anos (800-400aC). O profeta era um porta-voz de Deus (Êx 7.1,2). Ele falava por Deus diante dos homens. Enquanto os sacerdotes provinham de uma só tribo, o profeta era chamado e constituído por Deus individualmente dentre qualquer das tribos. O primeiro profeta mencionado na Bíblia é Abraão (Gn 20.7). O maior número de livros do Antigo Testamento é o dos profetas: 17 livros ao todo. Há duas categorias de profetas: os literários, que escreveram suas mensagens proféticas, e os não-literários, que não escreveram suas mensagens, tudo segundo os desígnios de Deus.

DESCUBRA, DE FORMA SIMPLES, COMO APLICAR LEIS E CONTABILIDADE EM SUA IGREJA



O Direito Aplicado às Igrejas

Antonio Ferreira Filho

O livro serve como elemento norteador das decisões e procedimentos administrativos e jurídicos das nossas igrejas, permitindo uma padronização quanto a estas áreas que a cada dia se tornam mais complexas. Um estudo dirigido à informação das diretorias no tocante à aplicação do novo Código Civil nas igrejas evangélicas. Traz modelos de estatutos, análise de algumas leis e normas de contabilidade para pessoas que atuam diretamente na administração eclesiástica.

Formato: 14 x 21 cm
192 páginas
R$ 24,90

Preço válido até Junho / 2005

46776

Nas livrarias evangélicas ou pelo

0300-789-7172

(custo da ligação: R$ 0,30 por minuto + impostos)

CPAD

www.cpad.com.br

Artigo

Por Patricia Scott*

Uma coluna

Edificação, conversão e avivamento são alguns dos frutos da maior referência no ensino da Palavra, a Escola Dominical

A meditação e o ensino da Palavra são fatores primordiais para o bom desenvolvimento espiritual de um cristão. Conhecer e prosseguir em conhecer as Sagradas Escrituras, além de orientação divina, é uma prática que requer interesse e disposição. Mas os que a fazem com prazer contam com o auxílio de uma poderosa ferramenta: a Escola Dominical.

Fundada em 1783, pelo jornalista inglês Robert Raikes, a ED se tornou a maior referência na área de ensino da Palavra. Realizada nas AD's de Norte a Sul do país, ela exerce uma função importantíssima na igreja, e seus frutos são incontáveis.

Muitas igrejas têm investido firme neste setor e, como conseqüência, alcançado bons resultados de freqüência, evangelização e avivamento, sem contar os muitos irmãos que se utilizam das revistas de ED para serem alfabetizados.

O pastor José Wellington Bezerra da Costa, presidente da Convenção Geral das Assembléias de Deus no Brasil (CGADB), conta que os primeiros ensinamentos que assimilou em sua vida foram através da ED. "Foi por meio da ED que vim sedimentando a minha fé e o meu conhecimento bíblico", lembra pastor José Wellington, que é aluno desde os 8 anos. Ele também acrescenta que está sempre aprendendo. "Ontem, como aluno, eu aprendia. Hoje, como

espiritual

professor, eu aprendo, pois quem ensina também aprende".

O resultado mais visível da atuação da Escola Dominical na vida do crente é a edificação espiritual que ela proporciona. O ganho é ainda maior quando a participação se inicia na infância. Irmã Ruth Dorris Lemos, diretora do Instituto Bíblico das Assembléias de Deus (Ibad), acrescenta que os ensinamentos na ED não atingem somente o presente, mas a eternidade. "A freqüência na ED deve começar ainda na infância, o que depende em grande parte dos pais e da qualidade das aulas. O professor tem uma responsabilidade grande em transmitir princípios morais e espirituais aos seus alunos que irão se refletir não somente no presente, mas também no futuro", completa.



Matrículas trimestrais e café da manhã são algumas as estratégias utilizadas pela ED em Natal (acima) e em Poá (ao lado), para estimular a freqüência dos alunos

Investindo em lições

Com o intuito de aperfeiçoar o aprendizado transmitido pelas ED's, em 1943, as professoras Nair Soares e Cacilda de Brito elaboraram a primeira revista para Escola Dominical, voltada para o público infantil. Doze anos depois, a Casa Publicadora das Assembléias de Deus (CPAD) lançou uma nova revista para crianças de 6 a 8 anos, chamada Lições Bíblicas para Crianças.

Pastor Antonio Gilberto, consultor teológico da Casa, lembra que as primeiras lições consistiam em textos em forma de perguntas básicas sobre a fé cristã, leitura bíblica, citação de versículos, oração e louvor. Depois, surgiu o método de comentar versículos para, em seguida, as revistas de Escola Dominical serem implantadas. Por fim, a ED passou a ter currículos de educação religiosa, sendo um para cada faixa etária. "Fomos melhorando cada vez mais o nosso material. Atualmente, as lições das revistas de jovens e adultos são divididas em leitura bíblica, comentários, questionário e, em alguns casos, glossário", explica.

Desde então, a CPAD não parou de investir nas lições. Só nos últimos três anos, a Casa alterou o currículo da Escola Dominical três vezes. "Tanto o professor quanto o material têm de estar constantemente reciclados para que a Palavra de Deus possa realmente chegar, de maneira que seja assimilada e entendida", esclarece irmão Ronaldo Rodrigues de Souza, diretor-executivo da Casa.

O gerente de Publicações da CPAD, pastor Claudionor de Andrade, confirma o resultado positivo baseado no crescimento das vendas. "Percebemos como estamos abordando os assuntos desejados dentro da vontade de Deus, porque a cada trimestre o número de pedidos aumenta consideravelmente. Nossas lições estão atingindo não só igrejas de várias denominações em todas as regiões do país como também da América Latina e de alguns países de língua inglesa", informa.

Para irmão Ronaldo o que justifica a existência da Casa é a produção do material voltado para a ED. "Muitas editoras produzem livros e Bíblias. Mas produzir literatura para Escola Dominical requer uma responsabilidade muito grande, porque é a principal coluna espiritual de conhecimento da Palavra de Deus, tanto para a vida do crente quanto para a da igreja", salienta, acrescentando que a congregação que possui uma ED forte e bem estruturada é

formada por membros conhecedores da Palavra de Deus e, acima de tudo, atuantes na obra do Senhor. "Nossa visão não é simplesmente produzir revistas e livros, mas promover o ensino da Palavra, e a ED é o seu principal meio".

Ciente da importância da ED para a igreja, a CPAD também se preocupa com a preparação do professor, o que contribui para o fortalecimento e desenvolvimento das ED's. A Casa tem promovido uma série de encontros, congressos e conferências. "Se o professor está despreparado, desestimula o aluno. Mas se é o contrário, ele passa a ter convicção da importância da Escola Dominical e se torna assíduo. Para isso, a Casa tem investido e despertado os ensinadores para que leiam mais", afirma irmão Ronaldo.

Incentivos para a ED

Pastor Elias Lopes Fernandes, líder da Assembléia de Deus em Poá (SP), sabe o quanto é importante a participação dos membros na ED. Por isso, providenciou a divulgação maciça da escola. "Sempre anunciamos nos cultos e também no nosso informativo mensal. Nos cultos de doutrina também damos ênfase à ED", explica o pastor, que conta atualmente com cerca de 120 alunos em sua igreja, número que considera regular. Para incentivar os faltosos, pastor Elias tomou algumas medidas. "Oferecemos café da manhã logo após o devocional e o louvor, que antecedem a Escola Dominical, justamente para que os pais não deixem de trazer seus filhos, e os adultos não dêem a desculpa de que chegaram atrasados devido ao desjejum", conta.

No Sul, o campo da Assembléia de Deus em Joinville (SC) contabiliza quase 10 mil alunos na ED. Para a vice-coordenadora da Escola Dominical, Ady Lopes dos Santos, ainda está bem aquém do desejado. "São quase 20 mil membros, então, podemos ter muito mais alunos matriculados", afirma. Assim como a irmã Dorris Lemos, ela afirma que a freqüência na Escola Dominical deve começar ainda na infância. "A escola evangeliza, ensina e desenvolve o caráter do homem. Eu sou fruto da ED, local onde aceitei Jesus aos 12 anos", testifica.

Na opinião de Ady, para o bom desenvolvimento da Escola Dominical, é fundamental que os professores participem de Cursos de Aperfeiçoamento para Professores de Escola Dominical (Caped´s), conferências e congressos. "O que é ensinado deve ser posto em prática, já que servirá para incentivar os alunos a tomar gosto pela ED. A CPAD tem contribuído muito nessa área. Sou testemunha de que esses encontros passam técnicas e conscientizam, sendo a maior agência de ensinamentos que a Igreja possui", opina.

Na Assembléia de Deus em Natal (RN), há 300 pessoas matriculadas. De acordo com a vice-superintendente pedagógica da ED, Maria Alves de Araújo Medeiros, uma estratégia utilizada pela igreja para garantir a freqüência dos alunos foi realizar as matrículas trimestralmente. "Depois que implantamos esse esquema, diminuiu bastante o número de faltosos", afirma. Outra novidade foi a "Escola Festiva". Na primeira semana de cada trimestre, é realizado um levantamento, e são premiados aqueles que se destacaram em freqüência na ED.

Irmã Maria ainda acrescenta que tem encontrado um auxílio importante no material desenvolvido pela Casa, principalmente na faixa do maternal. "As metodologias didáticas e orientações para os professores têm sido de muita ajuda. Em todas as classes, temos tido uma boa participação", salienta.

** Colaborou Fabiana Almeida*

O início da ED



A Escola Dominical surgiu através de uma iniciativa do jornalista inglês Robert Raikes, proprietário do jornal *Gloucester Journal*. Sensibilizado com as crianças e os adolescentes carentes, sem perspectiva de vida e marginalizadas pela sociedade, Raikes alfabetizava gratuitamente os menores e ainda lecionava aritmética, Educação Moral e Cívica e a Palavra de Deus nas ruas, praças ou em salas alugadas. As aulas eram realizadas aos domingos pela manhã. Após três anos de experiência, a ED passou a ser realizada nos templos das igrejas.

No dia 3 de novembro de 1783, foi pela primeira vez comemorado o dia da Escola Dominical, surgindo um movimento em prol do ensino bíblico sistemático. As leis do ensino, que são conhecidas pelos seus resultados, já estavam presentes nos métodos de Robert Raikes. No ano seguinte, as Escolas Dominicais já contavam com 250 mil alunos matriculados.

No Brasil, a ED foi implantada pela primeira vez na cidade de Petrópolis (RJ), em 19 de agosto de 1855, pelos missionários escoceses Robert e Sara Kalley. Desde então, a Escola Dominical no Brasil não parou de crescer.

No entanto, o ensino religioso tem sua origem mesmo nos tempos bíblicos, quando o Senhor ordenou ao seu povo que ensinasse a Lei de geração a geração. Deus diz a Abraão, em Gênesis 18.17-19, que as nações seriam benditas e que seu servo haveria de "ensinar a seus filhos e a sua casa depois dele, para que guardem os caminhos do Senhor, para obrarem com justiça e juízo".

Visite a nova Livraria Virtual da CPAD

www.cpad.com.br

Totalmente reformulada

Repleta de novidades

Fácil de navegar



• Livraria Virtual

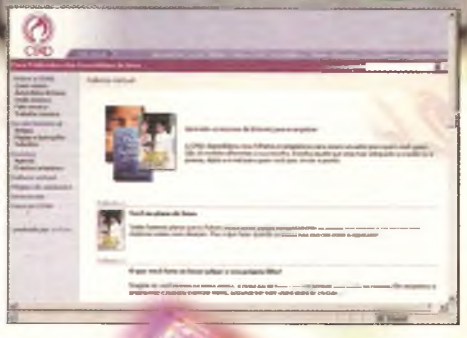
Adquira sem sair de casa os produtos CPAD e Patmos Music



• Folhetos Virtuais

Aproveite os recursos da Internet para evangelizar! São 10 modelos diferentes à sua escolha.

GRÁTIS



• Escola Dominical

Para auxiliar o professor de Escola Dominical. Contém material adicional, mapas e esboços, slides para transparências ou transcrever no quadro.

GRÁTIS



E mais...

Página do Assinante

Informações exclusivas para assinantes dos periódicos CPAD

Downloads

Cartões virtuais, papéis de parede, textos e arquivos MID

Eventos

Informações dos eventos promovidos pela CPAD

46769

Informação e Suporte para Preparar uma Aula de Sucesso!



REVISTA ENSINADOR CRISTÃO

Com a proposta de ajudar na função de educador, renovando a forma de ensino da Escola Dominical da igreja, a revista traz matérias sobre didáticas que deram certo, sugestões de como despertar o interesse dos alunos e muito mais. Ideal para quem é professor de Escola Dominical, pastor, superintendente, líder ou seminaristas.

52 Páginas / Formato: 20,5 x 27,5 cm / Trimestral

Entrevistas – Personalidades da área dão sua opinião a respeito da educação nos dias atuais;
Reportagens – Matérias sobre a importância do ensino e o que a igreja tem feito para desenvolvê-lo;
Em Evidência – Igrejas que investem em ED têm aqui o seu destaque;
Exemplo de Mestre – Experiências de professores que alcançaram seus objetivos;
Boas Idéias - Sugestões de novos métodos educacionais criativos e eficazes.

CUPOM DE ASSINATURA

Faça *já* a sua assinatura!

Favor preencher em letra de forma, de maneira legível. Promoção Válida até 30 Junho de 2005

Nome:

Endereço:

Bairro: Cidade: Est.:

CEP: - Tel.: - Nasc.: __/__/__ CIC/CPF:

(Preenchimento obrigatório)

Sexo: M ( ) F ( ) E-mail.:

Igreja:

Cargo na Igreja: Profissão:

(X) ***Sim***, **desejo fazer a assinatura da revista Ensinador Cristão**

( ) **Anual (4 exemplares) R$ 21,50** ( ) **Bianual (8 exemplares) R$ 43,00**

FORMA DE PAGAMENTO

( ) Desejo pagar com **CARTÃO DE CRÉDITO** e receber gratuitamente uma revista a mais, após o término da assinatura

Cartão _____ (nome do cartão: Visa - Mastercard) Validade: __/__

Nº Assinatura: _____

( ) Desejo pagar através de **BOLETO BANCÁRIO**

Outras formas de adquirir sua assinatura:

- Internet
www.cpad.com.br
- e-mail
assinaturas@cpad.com.br
- Telefones
0300-789-7172
(custo da ligação R$0,30 por minuto + imposto)

(de segunda a sexta das 8h30 às 20h sábado das 8h30 às18h)

(21) 2406-7385
(21) 2406-7456
(21) 2406-7439
(21) 2406-7445

CPAD

Por Altair Germano da Silva

Ferramenta eficaz

Professores encontram na homilética auxílio importante para suas aulas

A atividade docente na ED tem sido marcada por uma exigência cada vez maior por parte dos alunos quanto à qualidade não só do conteúdo da aula, mas também quanto à maneira com que é desenvolvida e aplicada. A homilética vem prover meios para que tais exigências sejam atendidas.

Homilética é a ciência, arte e técnica de pregar e ensinar mensagens religiosas, sacras ou cristãs. Seu objetivo principal, desde seus primórdios na Mesopotâmia, cerca de 3000aC, até seu uso na igreja a partir do século 4dC, foi o de orientar pregadores e mestres na dissertação oral em público, através de princípios, fazendo simultaneamente que despertassem e tivessem uma idéia dos erros e falhas que cometiam.

A homilética para o professor da ED tem função importante tanto no preparo quanto na apresentação da lição. A confiança que transmitimos quando ensinamos está diretamente relacionada à aplicação e à forma com que estudamos e preparamos nossa aula. Alguns fatores precisam ser observados neste primeiro passo:

Fonte e material de pesquisa: A principal fonte de pesquisa do professor cristão é a Bíblia. Contudo, é necessário que o professor disponha de outros materiais como Bíblias de estudo, dicionários e enciclopédias, concordâncias, atlas bíblico, diversidade de bons livros para consulta, apostilas, periódicos, revistas, jornais, etc. Quanto mais fontes e material de pesquisa tiver o professor, mais rico será o conteúdo da sua aula.

Análise da lição: O professor deve ler toda a lição, atentando para o seu título, texto áureo, verdade prática, leitura bíblica em classe pontos e subpontos, para só então partir para a pesquisa sobre os principais temas abordados por ela.

Realização da pesquisa: O professor deve colher todas as informações possíveis sobre o assunto, organizando-os por ordem de importância.

Sintetização e objetividade do conteúdo pesquisado: O poder de síntese é uma habilidade fundamental para o professor da ED, visto que ele precisa conciliar o conteúdo a ser ensinado com o tempo disponível para tal finalidade.

Estudo prévio da lição bíblica para os professores: Essa ferramenta busca proporcionar mais conhecimento para o professor, dirimir suas dúvidas, uniformizar o ensino, corrigir possíveis erros de interpretação e propor-



cionar uma constante interação entre superintendentes, secretárias e corpo docente.

O segundo passo fundamental é a maneira com que a lição vai ser transmitida para os alunos. A falta de habilidade para comunicar a lição pode colocar a perder todo o trabalho de pesquisa feito para tornar o conteúdo da aula mais rico. Alguns fatores precisam ser bem observados nesta hora:

A linguagem do professor

Por linguagem, entendemos a faculdade de expressão que serve para transmitirmos idéias e sentimentos. Quanto mais claras e preciosas forem as expressões, melhor compreendida será nossa mensagem e ensino. A linguagem pode ser verbal, ou seja, aquela transmitida pela fala, ou corporal, expressa através dos gestos e movimentos do corpo.

A linguagem verbal

Dentro deste item salientamos:

Vocabulário: É o conjunto de termos lingüísticos empregados pelo professor. São as palavras usadas para transmitir o conteúdo do assunto. O vocabulário utilizado pelo professor deve ser comum a ele e a seus alunos.

Dicção: É a pronúncia dos sons das palavras. As palavras devem ser pronunciadas de forma correta com a devida abertura da boca e articulação completa de todos os sons que compõem a palavra. Deve-se evitar erros de pronúncia como levá (levar), trazê (trazer), janero (janeiro), previlégio (privilégio), Cráudio (Cláudio), sinhô (senhor), etc. Circunstâncias podem resultar em pronúncias incorretas. Se há possibilidades, devemos buscar a melhora; quando não, Deus nos usará da mesma forma, pois conhece nossas limitações e sinceridade.

"A confiança que transmitimos quando ensinamos está diretamente relacionada à aplicação e à forma com que estudamos e preparamos a nossa aula"

Intensidade da voz: A voz do professor deve ter uma tonalidade agradável, não sendo alta nem baixa demais. Ao falar ao microfone, a altura deve ser suficiente para alcançar o auditório. A voz demasiadamente alta irrita os ouvintes tirando assim a atenção do assunto que está sendo ensinado, além de prejudicar o aparelho auditivo. Por outro lado, a voz demasiadamente baixa irrita da mesma forma, produzindo sonolência, desinteresse e falta de atenção dos ouvintes.

Velocidade da voz: A voz do professor deve também ser pronunciada numa velocidade que não comprometa sua compreensão. Não deve ser muito lenta ou rápida, mas sim compassada, respeitando-se também a pontuação.

Vícios de linguagem: São expressões incorporadas ao nosso estilo de falar, sendo repetidas muitas vezes durante a exposição do assunto, de forma consciente ou inconsciente. Exemplos: "Não é verdade?", "aí, né", "glória a Deus e aleluia", etc.

A linguagem corporal

Compreende linguagem corporal:

Higiene corporal do professor: Cabelos bem cortados, penteados e limpos, higiene bucal, unhas limpas, cuidado com os odores exalados pelo corpo e com a higiene corporal devem fazer parte da vida do professor.

Postura do professor: Todo nosso corpo fala quando nos comunicamos. As posições dos pés e pernas, o movimento do tronco e dos braços, das mãos e dos dedos, a postura dos ombros, o balanço da cabeça, as contrações do semblante, a boca e a expressão do olhar, cada gesto possui um significado próprio e encerra em si mesmo uma mensagem.

Maus hábitos de postura: Deve-se ter cuidado com mãos nos bolsos, brincar com os dedos, botões e gravata, apoiar-se em algum objeto ou na tribuna e evitar os cacoetes.

Naturalidade do professor: O professor acima de tudo deve ser ele mesmo. A má aplicação das regras de postura pode transformá-lo num robô, com movimentos mecânicos. Bons estilos podem ser admirados, mas nunca imitados. Quando se imita, perde-se a autenticidade e naturalidade, incorrendo ainda no risco de se expor ao ridículo.

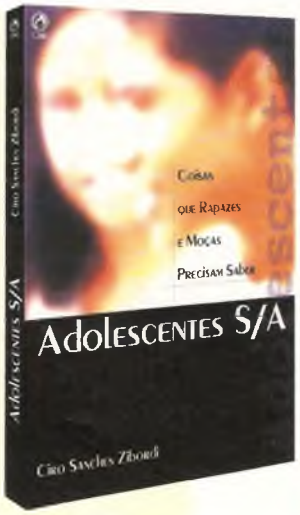
Façamos diante do aqui exposto o devido uso da homilética. Aliada a unção do Espírito do Santo, ela revolucionará nosso ministério de ensino, promovendo maior aprendizagem por parte do aluno e a glorificação do nome do Senhor Jesus!

Altair Germano da Silva é ministro do Evangelho, bacharel em Teologia, professor na FATEADAL, conferencista e superintendente geral das Escolas Dominicais em Abreu e Lima (PE).

ADOLESCENTES S/A

CIRO SANCHES ZIBORDI

Esta obra é voltada especialmente para o público adolescente, mas também é indicada para líderes de jovens e professores de juvenis, pois aborda questões como Aids, camisinha, masturbação, namoro, "ficar", paixão, ciúme, virgindade, amizades, preconceitos, homossexualismo, drogas, malhação, ética, etiqueta, internet, filmes, games, LAN Houses e, principalmente, relacionamento com Deus. Todos esses assuntos, e muitos outros, recorrentes na vida dos adolescentes de hoje, são abordados à luz da Bíblia e em linguagem coloquial. Trata-se de uma boa pedida.



MANUAL DO PROFESSOR DA ESCOLA DOMINICAL

MARCOS TULER

Como tirar os conceitos teológicos dos livros didáticos e transformá-los em eficaz ação docente para o ministério de ensino na igreja? Como dinamizar uma teoria de modo a torná-la ativamente útil na resolução de problemas de aprendizagem? Como tornar as aulas dinâmicas, interessantes e atraentes? Como fazer um planejamento de ensino baseado na realidade dos alunos e da Escola Dominical? Essas e outras questões encontram sua resposta nesta obra, cuja finalidade é auxiliar os educadores cristãos, oferecendo-lhes ferramentas ajustadas e prontas para uso imediato.



COMO ENSINAR CRIANÇAS DO PRIMÁRIO

RUTH BEECHICK

Trata-se de um livro indispensável para todos os que lecionam para crianças. Nele, você encontrará as características da criança de 6 a 8 anos. Como ela pensa e aprende; como usar o sistema de memorização, que auxiliará seus alunos a se lembrar do que foi ensinado; como desenvolver um programa de ensino cristão que utilize as perspectivas e capacidades singulares da criança dessa faixa etária; como ensinar através de histórias, arte e diversas outras atividades; e um perfil do professor eficaz de primários. Imperdível.



Entre Aspas

"Eu gosto de professores que não têm todas as respostas, professores que são abertos. Eu gosto quando discutimos perguntas do tipo: 'E se...' E se Jesus não ressuscitou? E se o cristianismo não é verdadeiro? Essas discussões ganham de longe das perguntas com espaços a preencher. Eu me pergunto o que Jesus teria feito em nossa classe de Escola Dominical. Eu garanto que ele também se cansaria com os espaços para preencher. Talvez ele fizesse aviõezinhos ou inventasse histórias com as nuvens que passam diante da janela. Minha mãe tem um ditado: 'O tédio é incrível para juntar energias.' Eu acho que ela tem razão".

Trecho do livro *Estilos de aprendizagem* (CPAD), página 100.

"A atitude é o fator que determina se os nossos fracassos nos destroem ou nos fazem crescer. A persistência de uma pessoa que sofre fracassos é um sinal de atitude saudável. Vencedores não desistem! O fracasso torna-se devastador e causa a queda de nossa atitude, quando desistimos. Considerar o fracasso um ponto final é ser, finalmente, um fracassado".

Trecho do livro *Atitude Vencedora* (CPAD), página 101.

"Como as águas profundas é o conselho no coração do homem".

Provérbios 20.5

"Todos nós esperamos que nossos filhos imitem apenas nossas atitudes corretas, e não os nossos erros. Como pais, somos famosos por querermos resultados ensinando: "Faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço". Infelizmente, o treinamento não funciona desta forma. As crianças costumam nos imitar como realmente somos; assim, precisamos modelar-nos ao tipo de pessoa cristã que desejamos ver em nossos filhos".

Trecho do livro *Criando os Filhos no Caminho de Deus* (CPAD), páginas 110-111.

Sonia Pires Ramos

C
m



Ensinar adolescentes é um privilégio e uma grande responsabilidade. É poder participar como instrumento de bênçãos desta fase da vida humana, quando os jovens estão reestruturando a personalidade, e autoconceito, revendo e fortalecendo os valores aprendidos, definindo comportamentos para a vida adulta, fazendo escolhas, etc.

Meninos e meninas possuem necessidades gerais e específicas. Ambos necessitam de amor e apoio, compreensão, atenção para serem ouvidos, parâmetros bem definidos, disciplina e elementos que fortaleçam a vida espiritual deles de tal forma que valorizem a comunhão constante com o Senhor. Isso tudo terá reflexos na motivação para atividades saudáveis e construtivas, melhor relacionamento com a família e discernimento para conviver como cristãos no ambiente social e acadêmico.

Até alcançar o status de adulto, o adolescente terá pela frente o desafio de superar diversos obstáculos e administrar positivamente inúmeros conflitos até conseguir resolvê-los.

Meninos e meninas apresentam, também, necessidades específicas, determinadas pelas diferenças individuais. Cada ser humano é único e possui diferentes histórias, influências e forma de reagir diante de uma situação-problema. As pessoas estão

lasse de eninas



As emoções e dificuldades de ensinar às adolescentes

vulneráveis, também, às necessidades vinculadas ao próprio sexo; ser homem ou mulher traz preocupações diferentes, relacionadas ao desempenho dos papéis feminino e masculino ao longo da vida.

Planeta teen

Falando mais especificamente das meninas adolescentes, elas estão despertando para temas ligados à realidade da vida adulta e alimentam muitos sonhos para o futuro. Alguns românticos, impossíveis ou destrutivos, nascidos da idealização de influências dos heróis dos filmes e novelas da tevê.

A globalização propaga a cultura jovem rapidamente e o "planeta teen" está sintonizado. Ao mesmo tempo, a maioria das meninas deseja ter boas notas na escola, uma boa formação profissional, uma experiência significativa com Deus, um grande amor para casar e ter filhos, um corpo bonito, a saúde dos pais, harmonia na família, lazer, bom relacionamento social, etc.

papel da ED

A classe da Escola Dominical bem planejada desempenha um papel significativo no processo de reestruturação para a personalidade feminina adulta. Há muitos anos trabalho em uma classe de meninas adolescentes. Essa experiência me mostra que é possível alcançá-las em seus sonhos, preocupações, conflitos e medos, contribuindo também para desmistificar comportamentos que são incoerentes com os valores cristãos e uma vida abençoada.

Periodicamente, usamos técnicas de dinâmicas de grupo através das quais é possível identificar as necessidades e experiências que provocam angústias e preocupações. Muitas questões estão relacionadas ao dia-a-dia delas, por exemplo, dificuldades no relacionamento familiar e social, algumas relacionadas a amizades na escola e a convites feitos pelos colegas para saírem às danceterias e outros programas.

Elas querem orações e conselhos, demonstram grande interesse em aprender estratégias que as levem ao discernimento do que devem ou não participar, como filhas de Deus, influenciando os seus colegas para o bem. Valorizam a oportunidade que têm na classe, colocando em prática as suas aptidões pessoais, participam do grupo de colaboração das várias equipes que foram criadas: louvor, oração, visitas, comunicação e eventos. Além disso, colaboram com a preparação da aula e de outras atividades.

Crescimento pessoal e espiritual

Todas as tarefas desenvolvidas em classe e fora dela servem de apoio para o crescimento espiritual e fortalecimento da comunhão com Deus, incentivando-as a buscar os dons espirituais e desenvolver todos os talentos que possuem com responsabilidade e motivação.

No clima acolhedor da classe, as adolescentes aprendem a valorizar a oração intercessória (amigo secreto de oração), compartilhando as suas dificuldades e as respostas de Deus que esta prática produz. É uma maneira efetiva de apoiá-las e ajudá-las a desenvolver a capacidade de tomar iniciativa e atitudes corretas.

No final de cada trimestre é realizada uma confraternização. A classe dos meninos adolescentes é convidada a participar. Nesse evento, são conferidas lembranças às alunas que se destacaram pela participação nas suas equipes e nas atividades da classe em geral. Comemoram-se também os aniversários do trimestre. Cada aluna pode mostrar seu talento culinário trazendo um prato de salgadinhos ou doces que ela

mesma tenha preparado. Os meninos entram com os refrigerantes.

Para trabalhar produtivamente o professor precisa:

1) Refletir sobre a importância e a responsabilidade do seu papel, renovando a cada domingo o valor dos objetivos que motivam seu trabalho;

2) Aproximar-se do universo das suas alunas. Num primeiro momento, pode parecer difícil. Cada uma, a seu modo, apresenta comportamentos próprios do seu processo de desenvolvimento. Já no segundo momento, a experiência torna-se fascinante. É sempre interessante estar com elas, pelas histórias de vida, capacidade afetiva, intelectual e espiritual que expressam, às vezes, ofuscadas pela apatia ou rebeldia destas belíssimas mulheres em formação. Algumas foram sufocadas por mimos exagerados, outras, carentes de amor e de atenção. Umas com "bons modelos" em casa para desenvolver a identidade sexual e dinâmica para solucionar problemas, outras não; lares cristãos e lares não-cristãos, etc;

3) Olhar cada aluna individualmente, valorizando-as pelo que são e incentivando-as aos desafios que sua realidade desperta. Cada uma delas deve sentir que tem uma amiga experiente para ajudá-las;

4) Desenvolver o preparo espiritual, educacional e didático.

Espiritual: Manter uma vida espiritual rica da presença de Deus através da oração e estudo da Palavra para ter sensibilidade espiritual ao lidar com as situações que surgem. Interceder com empatia pelas suas alunas trazendo também bom exemplo de vida santificada ao Senhor. A nossa vida fala mais alto que as palavras (1Tm 4.12);

Educacional: Estudar o conteúdo que vai ser ensinado com dedicação, lembrando que as lições não podem ser passadas de maneira teórica e longe da realidade delas. A Bíblia é mais do que um livro histórico. É o nosso manual de funcionamento e tudo deve ter aplicação prática para cada desafio que o seu desenvolvimento impõe (Sl 119.11);

Didática: Usar todos os recursos disponíveis para transmitir a aula. Ela deve ser sempre de forma participativa e variada. É importante preparar a aula com antecedência, desenvolvendo um esboço do plano de aula, pesquisando livros, selecionando os materiais bíblicos e revistas, encontrando técnicas de dinâmica de grupo que possam ser adaptadas ao objetivo da lição e ilustrações que tornem mais concretas as verdades que queremos ensinar.

Estratégias de trabalho

Quanto ao método e estratégias, é preciso levar em conta alguns aspectos, respondendo às seguintes questões: Que objetivo pretendo alcançar com esta lição? Qual é o método e estratégias que consigo realizar com mais espontaneidade? Qual é o método e que recursos posso utilizar que possibilitem abrangência de resultados de maneira mais significativa?

Então, posso escolher:

Dramatização - ensinar a lição através de representações requer um tempo maior para a aula.

Preleção - cuidadosamente combinada com outro método, pois utilizada sozinha não é recomendável para adolescentes.

Pesquisa - esse método é estimulante. Faz com que as alunas desenvolvam a capacidade de pensar com originalidade e estejam ocupadas com a matéria fora da sala de aula.

"A globalização propaga a cultura jovem rapidamente"

Discussão - é sempre bem produtivo, pois oferece oportunidade para troca de idéias e opiniões entre os membros do grupo.

Ensinando contando histórias ou experiências - Consiste em trazer fatos da vida real ou histórias que possam levar a reflexões mais específicas sobre assuntos de interesse das adolescentes.

Posso ainda associar métodos que melhor cumpram a finalidade proposta. É claro que tudo deve ser feito sob oração, contando com o principal apoio do Espírito Santo e a unção do Senhor.

Para completar, é importante criar oportunidade para atividades extraclasses, promovendo reuniões de confraternização, cultos nos lares das alunas e da professora, amigos secretos de oração, gincanas bíblicas, painel de poesias e criações artísticas sobre temas sugeridos, palestras, encontros com os pais, etc.

Avaliar o processo é altamente produtivo pela oportunidade que traz para melhorar cada vez mais a qualidade do trabalho realizado com as nossas adolescentes na Escola Dominical.

Sonia Pires Ramos é psicóloga e professora da classe de adolescentes na Escola Dominical da AD em Belenzinho (SP)

Por Débora Ferreira

Histórias especiais

Atividades para a aplicação das Parábolas de Jesus na vida pessoal

TERRA BOA?

Multidões sempre cercavam Jesus para ouvir sua Palavra. Foi num desses momentos que Ele entrou em um barco, pediu que o afastassem um pouco da praia e começou a contar muitas parábolas, entre elas a do Semeador (Mt 13.1-9).

O propósito de Jesus naquele instante era mostrar que Ele não estava enganado ao ver aquela multidão, aparentemente tão atenciosa, mas com a mente totalmente fechada para compreender a mensagem divina.

A parábola, como um todo, relata que como o mesmo grão varia segundo a preparação do solo que o recebeu, assim é a Palavra da Verdade. Ela produz vários efeitos, de acordo com o modo pelo qual é recebida.

O solo não é responsável por ser pisado, ser rochoso ou estar coberto de espinhos; mas os homens são responsáveis por ouvir e decidir mudar de conduta ou não. Tudo vai depender da atitude pessoal de cada um.

Objetivo: Refletir sobre o relacionamento de pessoas do mesmo convívio social.

Material: Papel, tesoura, cola e caneta

Procedimento: Peça que os alunos reflitam sobre a conduta das pessoas que convivem diariamente com eles, comparando com os aspectos da parábola. Primeiramente, distribua para cada aluno quatro círculos colados numa tira de papel colorido e peça que escrevam em cada círculo o nome da pessoa, o tipo de solo que a representa e as devidas características espirituais em relação à Palavra. Atrás do círculo, peça que escreva aquilo que podem fazer para ajudar a melhorar "o solo" delas. Ao final da dinâmica, troque os círculos para que todos estejam intercedendo pelas pessoas ao longo da semana.

Os solos:

1) Solo duro: pessoas endurecidas e indiferentes, que se opõem à Palavra

2) Solo pedregoso: pessoas que não têm convicção sobre a vida cristã. Quando chega a angústia e a perseguição por causa da Palavra, logo se afastam.

3) Solo cheio de espinhos: pessoas que se apegam mais às ofertas do mundo do que às coisas de Cristo, deixando sua alma com muitos espinhos.

4) Solo bom: pessoas que recebem e entendem bem a Palavra.



VIDA DE SERVO

A Parábola dos Dois Filhos (Mt 21.23-32) denuncia o caráter dos homens: uns querem desobedecer ao chamado e não o fazem; outros parecem obedecer a Deus, mas, na verdade, não passam de meros insensíveis à vontade Dele. Isso é confirmado com o pedido paternal e amoroso aos filhos, segundo a parábola, e as respostas grosseiras e ásperas recebidas.

Objetivo: Orientar que obedecer é uma sábia decisão e uma atitude muito importante para o sucesso na vida cristã.

Material: Papel e caneta.



Procedimento: Aproveite a parábola e realize um período de reflexão sobre o serviço cristão. Peça que os alunos dobrem um papel retangular ao meio e na parte da frente desenhem a própria mão, simbolizando o serviço. Dentro do papel, no lado direito, peça que escrevam cinco serviços realizados em sinal de obediência ao pedido de Deus; e no lado esquerdo, cinco pedidos feitos por Deus que tenham sido negados por eles devido à desobediência.

A REDE

Se uma pessoa quiser pescar, precisará ter noções ou conhecimento sobre a conduta de peixes, saber lançar a rede ou outros mecanismos relacionados à pesca, além de possuir um senso de alerta ao averiguar e descobrir o momento certo de realizar a pesca. Se quiser pescar em grande quantidade, terá que saber como tratar os peixes para que não se estraguem e possa tirar lucro do serviço com a venda.

O texto bíblico que fala sobre a Parábola da Rede nos ensina sobre o juízo adiado, mas certo. A rede vai arrastando todas as espécies de peixes juntas. A separação só acontece depois que a rede é arrastada para a praia.

Objetivo: Esclarecer que a igreja é um lugar de refúgio para todos os que desejam se preparar para o lar eterno.

Material: Papel, cola, tesoura, clipes e caneta

Procedimento: Apresente um anzol cheio de peixes e peça que cada aluno retire um do anzol. Em seguida, cada um deverá fazer uma análise do estado em que se encontra sua vida cristã em comparação à vida de um peixe (se está quase morrendo, se está bom para o consumo, se está ferido...). Depois, oriente-os para que escrevam no peixe uma frase sobre cada princípio cristão que eles têm praticado. Assim, o aluno terá convicção se tem praticado os ensinamentos bíblicos que o qualificam como um bom "peixe".

Os princípios cristãos:
Obediência, amor, oração, temperança, contribuição, misericórdia, hospitalidade, evangelização e santificação.

Exemplos de frases: "Sempre obedeço a vontade de Deus", "Amo meu próximo como eu mesmo".

Quando todos terminarem, faça uma oração para que os princípios bíblicos sejam vividos, de fato, pelos alunos.





O FIRME FUNDAMENTO

O fundamento de uma casa é o que determina o tempo que esta permanecerá protegendo as pessoas que nela habitam, pois se houver alguma negligência na construção das colunas, a beleza exterior não poderá firmá-la, e ela cairá. Os adornos, por mais preciosos que sejam, não poderão sustentá-la.

Jesus também se preocupou em oferecer segurança aos seus ouvintes. Por isso, explicou passo a passo o fundamento de sua doutrina através do discurso do Sermão do Monte. Quando terminou de expor todo o código de doutrina do seu Reino, anunciou a parábola sobre as Duas Casas. O fato exposto diz respeito a escolhas que refletirão na vida prática. Ouvir simplesmente o Evangelho não garante um

A MISTURA

A semente do joio assemelha-se ao trigo quanto à forma, além de ser menor e preta. Mas, quando o pão é feito com a semente do joio, causa mal estar. A mistura não era meramente inútil como alimentação humana, mas também prejudicial.

Objetivo: Refletir sobre a questão das misturas - bem e mal, elas estão sempre presente na vida terrena; alertar que rejeitar o mal é prova de temor a Deus.



TALENTO

Toda pessoa que tem um encontro com Jesus recebe Dele algum talento ou dom para ser investido na sua obra. O outro encontro será diante de Deus para ajustar contas. Nesse momento não haverá oportunidade para desculpas. O que vai valer será o resultado do investimento entregue previamente. Se no ato da cobrança não houver lucro algum, o imprudente perderá todos os benefícios e até a sua própria vida.

Objetivo: Compreender que todo cristão deve empenhar-se investindo o talento que recebeu do Senhor na evangelização, discipulado e serviço cristão.

Procedimento: Para que cada aluno pense sobre as suas habilidades na obra e investimentos no Reino de Deus, explique que serão feitas algumas perguntas rápidas. Eles terão que responder com o polegar o grau de investimento que têm se dedicado a elas - bom investimento (polegar pra cima); investimento regular (polegar no meio) e nenhum investimento (polegar para baixo).

Perguntas: Tem evangelizado no seu bairro independente das circunstâncias? Sempre procura visitar algum enfermo no hospital ou em sua casa? Você tem o hábito mensal de distribuir alimentos para necessitados? Você, durante o espaço de seis meses, abrigou alguém que não tinha teto em seu lar? Quando você separa roupa para os necessitados só coloca as peças bem usadas ou também as novas? Tem o hábito de uma vez por ano visitar prisões públicas? Quantas vezes no ano você discipulou uma pessoa que foi evangelizada? Na prática da caridade cristã, você adotou, durante um ano, alguma família para abençoar com uma cesta básica? Pelo menos uma vez por mês você visita alguma família para partilhar aspectos da vida cristã e orar juntos? Você tem o hábito de orar por uma pessoa fora de sua parentela até que alcance a resposta? Você tem o hábito de dar esmola? Você é capaz de parar para socorrer uma pessoa que sofreu algum atentado na rua?

Para encerrar, oriente que o talento é para ser investido com fidelidade, firmeza, perseverança, alegria e muito amor. Só assim poderá ser recompensado diante do Cordeiro.

futuro com Deus, mas este futuro será alcançado se a pessoa obedecer "a vontade de Deus" (Mt 7.21-28). Quem faz tudo como Jesus ensinou no Sermão estará seguro.

Objetivo: Entender que Jesus oferece um fundamento seguro e firme, e quem não aceitar sua segurança perecerá.

Material: Marcador e caneta

Procedimento: Distribua os marcadores com a figura de uma casa para que os alunos escrevam o que está faltando e sobrando no alicerce de sua casa espiritual. Depois que todos escreverem, termine dizendo que os ensinamentos de Jesus são um meio pelo qual Deus revela a Sua vontade aos homens. Escolher fundamentos firmes é sinal de sabedoria, não aceitar as palavras de Jesus é insensatez.



Material: Papel e caneta

Procedimento: Comece falando sobre a semente do trigo e do joio da parábola anunciada por Jesus. Faça um momento diferente. Escreva em várias etiquetas o nome trigo e em outras, joio, de acordo com o número de alunos em classe. Cole a etiqueta no peito da pessoa, alternando joio e trigo.

Depois, peça que todos cruzem os braços bem forte. Avise-os que serão dados comandos, e os que estiverem com a etiqueta de trigo deverão se colocar de pé. O joio vai tentar sempre impedir, segurando forte o braço do companheiro; o trigo, no entanto, deve tentar sair para cumprir a ordem recebida.

Sugestões de comandos:
- Trigo, vá correndo desligar a TV!
- Trigo, acorde, levante, vá orar!
- Trigo, fale de Jesus para aquela pessoa do outro lado da rua!
- Trigo, levante cedo para ler a Bíblia antes das tarefas diárias!
- Trigo, abandone a tristeza e venha cantar conosco!

Encerre a dinâmica dizendo que a parábola é uma advertência em relação às "ervas daninhas" que tentam prejudicar a vida cristã. Por isso, deve-se ter cuidado, pois a raiz do joio convive junto com a do trigo, mas visa apenas impedir o seu crescimento.



Por Alexandre Coelho

Subsídios para Parábolas de Jesus



Lição 1

As Parábolas no Ensino de Jesus

Neste trimestre, estudaremos uma figura de linguagem muito utilizada por Jesus para fazer comparações aos seus ouvintes e, principalmente, para estabelecer contrastes nas verdades ensinadas: as parábolas. Elas servem para persuadir as pessoas por meio de uma figura, como também para ilustrar, de forma inusitada, princípios religiosos mais complexos.

O que as parábolas têm para nos ensinar. Elas sempre têm um ponto principal a ser passado nos ensinos, e este ponto deve ser estabelecido. Não devem ser utilizadas para formular doutrinas, visto que estas só podem ser aceitas, de acordo com a hermenêutica bíblica, se forem baseadas em diversas referências das Escrituras. Por exemplo, cremos que a Volta do Senhor Jesus é uma doutrina bíblica pelo fato de ser informada repetidas vezes na Bíblia, e de forma clara. As parábolas tinham por objetivo expressar verdades acerca do Reino de Deus.

Aos que acusavam Jesus de comer e beber com pecadores, Ele contou as parábolas da Ovelha, da Dracma e do Filho perdidos, para confrontar seus adversários e fazê-los entender que Deus se preocupa com os perdidos. Outras vezes, Jesus as utilizou para ocultar verdades para os líderes judeus. "Como enigma, a parábola pode servir para ocultar alguma verdade dos que não possuem penetração espiritual para perceber sua forma figurada; porém, seu estilo narrativo e a comparação formal sempre anunciam a suposta lição moral, ética ou espiritual a ser aprendida" (*Hermenêutica Fácil e Descomplicada*, CPAD, pág. 321).

Os detalhes nas parábolas. Há quem se preocupe demasiadamente com os detalhes da história. Tomemos por exemplo a parábola do Bom Samaritano: O homem que foi assaltado ia de Jerusalém para Jericó. Haveria algum problema se ele fosse de Jericó para Jerusalém? Não. O estalajadeiro recebeu três moedas para cuidar do homem ferido. Faria diferença se ele houvesse recebido apenas duas moedas? Não. O ferido foi carregado por um burrinho. Faria diferença se ele fosse transportado por um camelo ou um cavalo? Não. A essência da parábola não se baseia nesses detalhes, pois eles apenas dão cores à narrativa. Quem se prender a detalhes das parábolas poderá ficar confuso e perder de vista o objetivo principal, a verdade central do ensino.

Interpretando parábolas. Dentre os diversos princípios que facilitam a interpretação das parábolas, apresentamos aqui três: determine a audiência (para quem Jesus está falando); observe o contexto (a ocasião em que a parábola é falada); busque o tema principal do que está sendo falado (a idéia central do ensino).

Lição 2

Compreendendo a Mensagem do Reino de Deus

Esta parábola tem como elementos o Semeador, a semente e quatro tipos de lugares onde a semente caiu. O Mestre contou esta parábola e, logo após, explicou-a aos seus discípulos:

O terreno ao pé do caminho. A semente que caiu nesse tipo de terreno sequer pôde germinar, pois os pássaros a devoraram. Caso fosse este um terreno com um pouco mais de profundidade, com certeza a semente germinaria. Isso representa a necessidade de o ouvinte desejar ouvir e reter a Palavra de Deus em seu coração, pois quem a ouve com displicência logo se tornará presa fácil de Satanás. Jesus disse que a pessoa ouve a Palavra, mas não podendo entendê-la, vem Satanás e leva a semente.

O terreno cheio de pedras. Neste local, a semente chega a germinar, mas devido à dureza do solo — cheio de pedras — a planta não pode criar raízes profundas. Representa, de acordo com Jesus, aqueles que ouvem a Palavra com alegria, mas que, por não ter uma raiz profunda, sucumbem ante as adversidades vindas de seguir a Palavra. Tais pessoas ficam ofendidas. É preciso entender que as dificuldades atingem tanto os que servem como os que não servem a Deus.

Os espinhos. Neste caso, os espinhos, e não a semente, puderam crescer no terreno. As preocupações com as coisas deste mundo e com as riquezas podem sufocar a Palavra de Deus em determinados corações. Somos ensinados a lançar sobre Deus nossas preocupações (1Pd 5.7) e não colocar nosso coração nas riquezas, pois estas podem se perder. Jesus vê as coisas deste mundo e as riquezas como espinhos, não como facilitadores do Reino. O Evangelho de Marcos acrescenta um outro elemento que é tido por espinho: "as ambições de outras coisas" (Mc 4.19).

O bom terreno. É distinguido pela frutificação. Uma boa planta cresce em um bom terreno para baixo, firmando raízes (a vida interior do cristão), e para cima, desenvolvendo-se e dando frutos (vida exterior). Na vida de um cristão verdadeiro, podemos observar que a Palavra surte efeitos tanto em sua vida interior como na exterior.

Esta parábola nos ensina que a mensagem deve ser pregada, independente do terreno em que caia a semente. É um trabalho que exige paciência e constância. Quem semeia a Palavra não deve se abater caso não consiga ver resultados de seu trabalho. Se a semente não encontrou em três ocasiões terreno adequado para germinar, no último ela encontrou os meios para crescer e dar frutos, que, como disse o Senhor, multiplicaram-se por 30, por 60 e por 100.

Lição 3

A Diferença entre o Justo e o Injusto

Continuando a revelar os segredos do Reino, Jesus conta outra parábola para seus ouvintes, sobre o joio e o trigo. Há, inicialmente, quatro princípios que devemos observar no estudo desta parábola.

Foi semeada uma boa semente. Deus não coloca coisas ruins em seu próprio terreno. O Evangelho, a despeito do que o mundo diz, sempre será o poder de Deus para salvar todos os que crêem nele. Não há possibilidade de salvação sem que a pessoa dê crédito ao sacrifício do Senhor.

O inimigo não descansa. Seus métodos de trabalho sempre serão sujos e cheios de iniqüidade. Ele não semeou o joio em seu próprio campo, mas no campo alheio. E não ousou fazer isso de dia, quando todos os trabalhadores certamente o veriam. Ele o fez de noite, quando os servos descansavam. Satanás aproveita todos os momentos em que não estamos atentos para disseminar suas ervas daninhas e comprometer nosso trabalho para com Deus. E ele não semeou o joio longe do trigo, mas junto. Isso tornaria o trabalho dos servos mais difícil, pois não seria tão fácil discernir as plantas naquele tamanho. O joio só foi identificado "quando a erva cresceu e frutificou". Devemos atentar para o fato de que se nosso trabalho dá frutos para o Reino de Deus, Satanás tentará colocar seu joio para atrapalhar a obra.

Trigo e joio crescem juntos. Não é difícil entender o motivo pelo qual o pai de família não permitiu aos seus servos arrancarem o joio para que este não crescesse. Poderia haver um erro quando os trabalhadores fossem arrancá-lo, pois, quando pequena, esta erva se parece bastante com o trigo. A diferença só é percebida quando ambas estão desenvolvidas. Isso mostra que, por mais que desejemos "auxiliar" a Deus a extirpar de nosso meio o que não presta — o joio —, será inevitável impedir que o mal entre em nosso meio. Mas a justiça de Deus há de triunfar, pois o joio será reunido e queimado (Mt 13.30), ao passo que o trigo irá para os celeiros do Senhor.

O momento adequado para se fazer a sega. Os anjos serão os responsáveis por separar os santos dos impuros (Mt 13.36-43). Deus, melhor que nós, sabe, em seu campo, quem é o joio e quem é o trigo. Os servos, por mais que tivessem boas intenções no tocante a cuidar da plantação, poderiam cometer alguma injustiça arrancando um pé de trigo que fora confundido como joio. O momento adequado para se fazer a diferença entre as duas plantas é a sega. É necessário que ambas possam crescer e dar frutos, e assim serem identificadas as suas naturezas.

Lição 4

A Expansão do Reino dos Céus

Para demonstrar a seus discípulos que o crescimento do seu Reino era algo certo, o Senhor recorreu ao conhecimento básico que seus ouvintes tinham sobre a agricultura.

O Reino de Deus cresce, a despeito de seu começo simples. Ao contar a Parábola do Grão de Mostarda, Jesus quis ensinar aos seus ouvintes que o Reino de Deus cresceria, mesmo que fosse de forma aparentemente bem pequena. Um grão de mostarda foi o exemplo citado pelo Senhor. De uma semente muito pequena surgiria uma árvore que teria proporções gigantescas e seria observada pelos homens. É visível o contraste entre uma semente e a árvore em que ela há de se transformar no futuro, caso caia em uma boa terra e possa frutificar. Quem poderia imaginar que, após a morte de Jesus, seus discípulos levariam sua mensagem pelo mundo conhecido de então, e que o nome do Senhor seria conhecido, mesmo de seus inimigos? Quem poderia imaginar que a mensagem do Evangelho mudaria pessoas, nações e o rumo da História? Quem poderia prever que, passados dois milênios, Deus continuaria a executar seus planos para com a humanidade?

Deus é quem dá o crescimento. "Eu plantei, Apolo regou; mas Deus deu o crescimento", 1Co 3.6. Paulo, escrevendo aos Coríntios, explicou que tanto ele como Apolo fizeram sua parte pregando o Evangelho e ensinando à igreja, mas o responsável pelo crescimento da congregação coríntia fora o próprio Deus. A obra do Senhor cresce não porque temos talento, carisma, sabedoria ou zelo. Essas características têm seu valor, e Deus é poderoso para as utilizar como lhe apraz. Entretanto, se Deus não estiver movendo suas mãos para abençoar o que estamos fazendo, não teremos êxito. Isso serve de exemplo para que não nos tornemos orgulhosos de nossas obras para Deus.

Há um tempo necessário para que a planta cresça. Um certo empresário de renome quis matricular seu filho em uma instituição de ensino, a fim de que ele pudesse concluir o ensino secundário de forma mais rápida. O curso normal levaria três anos, mas o empresário queria que seu filho o completasse em seis meses. Ao falar com o diretor da instituição, o pai ouviu como resposta que era possível resumir os três anos de estudos em seis meses. Entretanto — continuou o diretor — quando Deus quer fazer um carvalho leva muitos anos, mas quando quer fazer um alface, leva um mês. O passar do tempo é necessário para que qualquer planta se estabeleça. Da mesma forma, à medida que o tempo passa, somos fortalecidos em Deus, crescendo com o seu auxílio.

Lição 5

Cristo, o Tesouro Incomparável

Esta parábola fala sobre o Reino de Deus sendo comparado a um grande tesouro. Nela, podemos ver outras verdades espirituais.

No tesouro escondido. O Reino aqui é visto como um tesouro incalculável que foi encontrado em um campo. Nos tempos antigos, era comum os ricos enterrarem uma parte de seus bens para protegê-los. Não é dito na parábola a origem do tesouro, e sim que ele foi descoberto. Isto mostra que qualquer pessoa pode buscar o Reino de Deus.

Nas palavras de Matthew Henry, "muitos recebem o Evangelho apressadamente porque olham apenas para a superfície do campo. Todos os que esquadrinham as Escrituras podem encontrar nelas a Cristo e a vida eterna (Jo 5.39), descobrir porque o tesouro deste campo o torna extremamente valioso, e se apropriar dele a qualquer custo (*Comentário Bíblico de Matthew Henry*, CPAD, pág.769).

A necessidade de se desprender das coisas do mundo. A alegria que o homem teve o completou de tal forma que ele vendeu tudo quanto possuía e adquiriu o campo onde estava o tesouro que encontrara. Isso nos mostra que é preciso, para herdar o Reino de Deus, que nos desprendamos das coisas deste mundo. Não há qualquer sacrifício que façamos que não compense servir a Deus e ao seu Reino, pois Dele nos advêm bênçãos sem preço.

Jesus como nosso real e definitivo tesouro. Satanás seduz a humanidade a depositar a sua confiança nas riquezas. Conta-se que, em 1923, um pequeno grupo — com os homens mais ricos do mundo — se encontrou no Edgewater Beach Hotel, em Chicago, Illinois. Esses homens eram tidos como os "supra-sumos" de riqueza e poder. Naquela época, controlavam mais dinheiro que todo o montante contido no Tesouro dos Estados Unidos. Aqui está a lista de quem estava lá e de que forma estes homens terminaram:

Charles Schwab: presidente da mais ampla e independente companhia de aço — morreu falido.

Arthur Cutten: o maior dos especuladores de trigo — morreu no exterior, devendo.

Richard Witney: presidente da Bolsa de Valores de Nova Iorque — morreu logo após ser libertado da prisão.

Albert Fall: membro do gabinete do presidente dos Estados Unidos — foi solto da prisão para morrer em casa.

Jess Livermore: grande "urso" de Wall Street — suicidou-se.

Leon Fraser: presidente do Bank of International Settlements (Banco de Transações Internacionais) — suicidou-se.

Ivar Kreuger: presidente do maior monopólio do mundo — suicidou-se.

Todos esses nomes devem nos lembrar que as riquezas não são confiáveis, e que nosso coração deve estar no Senhor Jesus.

Lição 6

Lançai a Rede

Um dos motivos pelos quais Jesus falava por parábolas era pela facilidade de utilizar coisas do cotidiano de seus ouvintes. Observe que entre seus discípulos havia pescadores — Pedro, Tiago e João — que sabiam ser a pesca um duplo trabalho: o ato de pescar propriamente dito e o de separar, dentre o que fora apanhado na rede, o que servia ou não para ser comercializado. O mundo é o mar e a rede é o Evangelho, que recolhe os peixes (homens) para a glória de Deus.

Nem todos os que estão no Reino são do Reino. No mar, há peixes que podem servir de alimento para os homens, mas também há os que não podem. No momento exato da pesca, não é possível nem viável separar os peixes que servem e os que não servem. Esta separação só pode acontecer depois de terminada a pesca. Os peixes, tanto maus como bons, saem do mesmo mar, mas terão destinos diferentes. Jesus deixou claro que nem todas as pessoas que o chamavam de Senhor entrariam no seu Reino (Mt 7.21). É possível haver na igreja pessoas que profetizam em nome do Senhor, expulsam demônios e até operam maravilhas. De acordo com Mateus 7.23, no texto que fala daqueles que entrarão no Reino dos Céus, Jesus não chama tais pessoas de mentirosas. Elas realmente profetizaram, expulsaram demônios e fizeram maravilhas em nome do Senhor. O problema é que praticavam também obras de iniqüidade, e por isso Jesus diz que não as conhece. Deus, mais que qualquer pessoa, sabe quem realmente pertence a Ele e faz a sua vontade. Da mesma forma que havia joio entre o trigo, há pessoas em nosso meio que não entrarão no Reino de Deus.

Haverá um julgamento final. Deus conhece os que são seus, "e qualquer que profere o nome de Cristo aparte-se da iniqüidade" (2Tm 2.19). Não basta dizer que se tem amor a Deus, pois é necessário também o afastamento de todas as formas de pecado. Aqui, Jesus, referindo-se à existência do julgamento final, cita pela segunda vez os anjos como executores da sua vontade quanto a fazer a separação entre os maus e os bons (Mt 13.40-42; 49,50), e aplicar aos ímpios a condenação predita pelo Senhor. Alguns elementos citados nestas parábolas possuem certas semelhanças, como o trigo e os peixes que vão para os cestos, e o joio e os peixes que serão lançados fora.

Esta parábola possui ainda um sentido mais abrangente. No Juízo Final, serão julgados todos os pecadores, e não somente aqueles que se iludiram achando que serviam ao Senhor. Sobre essa abrangência, comenta Orlando Boyer: "Os maus se enganam pensando que estão escapando das malhas desta rede, mas quem poderá avaliar o desespero deles quando a rede, por fim, os arrastar para a praia da eternidade?" (*Espada Cortante*, CPAD, pág. 491).

Lição 7

Fidelidade e Diligência na Obra de Deus

Nesta lição, que traz a Parábola dos Talentos, somos ensinados a administrar com confiança e sabedoria os talentos que Deus nos deu. Confiança de que Deus nos dá responsabilidades e deseja que as executemos; sabedoria, para não enterrar o que recebemos de Deus e perdermos. Ter talentos não é difícil, mas utilizá-los com sabedoria, para que Deus receba o bônus do que nos confiou, é o ponto alto de nossa vida de serviços.

Um homem que entrega seus bens aos seus servos. Cristo fala de um homem de muitas posses que parte para outro local e partilha seus bens com seus servos. Isso representa a oportunidade que temos, em Deus, de fazer com que seu Reino seja conhecido neste mundo. A confiança depositada nos servos representa a bondade de Deus em conceder dons à sua Igreja, e por estes dons manifestar-se ao mundo.

A cada um, segundo a sua capacidade. Deus sempre nos dá responsabilidades de acordo com nossa capacidade. Isto significa que é necessário nos aprimorarmos cada vez mais para servir ao Senhor, e sempre da melhor forma possível. À medida que servimos com sabedoria ao Senhor, e utilizamos bem os talentos que nos deu, somos agraciados com novas oportunidades de servi-lo. O servo que recebeu cinco talentos, após prestar suas contas e ser aprovado, recebeu mais um talento (Mt 25.15,28). Deus espera que utilizemos não apenas os talentos que Ele mesmo nos oferece, mas também os nossos talentos pessoais. Todos os servos possuem algo com que podem servir ao Senhor e glorificá-lo em suas vidas.

Mesmo quem tinha pouca habilidade foi contemplado pelo Senhor. O servo que só tinha capacidade de administrar um talento não foi deixado de fora do trabalho. Entretanto, este servo, que deveria negociar e receber mais um talento para o seu senhor, preferiu enterrar o que recebera. Isso pode parecer, para alguns, algo não tão danoso. O senhor, dono do talento, aparentemente não perdeu nada. Afinal, deixou o talento com o servo e recebeu o mesmo talento de volta. Entretanto, este senhor esperava receber dois talentos de volta: o talento que deixara, mais os juros (Mt 25.27). Com Deus, a história é parecida. Não há desculpas para quem é negligente com os talentos que recebe do Senhor. Deus considera pessoas assim como más, negligentes e inúteis (Mt 25.26, 30). Ele dá com liberalidade condições de o servirmos, mas exige que o façamos com sabedoria. Tiago ensina que, se temos falta de sabedoria, devemos pedi-la a quem tem sem limites: Deus. Ele não apenas dá a sabedoria, como também não nos lança em rosto quando a recebemos (Tg 1.5).

Lição 8

O Gracioso Perdão de Deus

Nesta parábola, o Senhor lembra seus ouvintes sobre a necessidade do perdão.

Pedro questiona a Deus sobre quantas vezes um seguidor de Cristo deveria perdoar um ofensor. Em Israel, entre os rabinos, já havia idéias que diziam ser três o número aceitável de perdões para um ofensor. Outros mestres, mais liberais, desafiavam seus alunos a perdoarem seus ofensores cinco vezes. De certa forma, Pedro extrapola o senso comum quando pergunta a Jesus sobre a possibilidade de perdoar sete vezes uma pessoa.

O Senhor conta a história de um governante que chama seus devedores para prestar contas de suas dívidas e quitá-las. Foi apresentado ao monarca um homem que devia 10 mil talentos (este devedor, por sua vez, tinha outra pessoa a lhe dever 100 dinheiros).

O talento, no Novo Testamento, de acordo com o *Dicionário VINE*, editado pela CPAD, valia 12,6kg. Caso fôssemos cobrar esta dívida em ouro, cotado a R$ 36,80 em 12 de janeiro de 2005, chegaríamos ao peso de 126 toneladas, o que daria R$ 4.636.800,00 (quatro milhões, seiscentos e trinta e seis mil e oitocentos reais). O outro servo devia apenas cem dinheiros, o que provavelmente seria hoje cem dias de trabalho de um trabalhador assalariado. Observe que esta é uma estimativa para fins de ilustração, e que pode sofrer variações. O objetivo aqui não é saber o valor exato da dívida, mas, sim, ver a diferença astronômica entre o quanto o primeiro devedor e o segundo estavam distantes.

Para os ouvintes de Jesus, estas coisas ficaram bastante claras:

* Mesmo devendo uma soma tão fabulosa, o primeiro devedor foi perdoado pelo monarca porque este moveu-se de íntima compaixão. A dívida não foi paga, foi perdoada.

* Mesmo que o segundo devedor quitasse sua dívida com o primeiro, este ainda não teria condições de saldar sua própria dívida, que, por sinal, já fora perdoada.

* O primeiro devedor perderia sua família e seus bens por causa da dívida, o que não aconteceu, porque rogou por si. Entretanto, não pensou duas vezes em lançar na cadeia o segundo devedor, mesmo tendo este implorado por mais tempo para quitar seus débitos.

Tendo em vista esses motivos, Jesus leva sua audiência a concluir que o primeiro devedor foi cruel para com seu conservo, e que foi justa a atitude do monarca de entregá-lo aos atormentadores, após ser informado de seu feito.

Quem não pratica o perdão quando ofendido acaba sendo vítima de seus próprios erros. Oferecer perdão é uma prerrogativa oferecida por Deus a quem foi ofendido.

Lição 9

Cristo, a Rocha Inabalável

Nesta parábola, mais uma vez o Senhor expressa o fato de que nem todos os que falam ou fazem coisas em seu nome são súditos e entrarão no seu Reino.

Os dois alicerces. No texto introdutório desta lição, Cristo conta uma parábola acerca de um homem que ouviu e praticou o que fora dito pelo Mestre. Na mesma parábola, é falado acerca de outro homem que também ouviu as palavras de Jesus, mas não as colocou em prática. Ambos os homens ouviram as palavras de Jesus. Ambos construíram suas casas (em Mateus 7.24 e 26 vemos duas vezes a palavra "edificou" referindo-se a duas construções perfeitamente acabadas). Ambos foram fustigados pelas mesmas adversidades. A diferença está no fato de que a pessoa que ouve e pratica o que Jesus diz é tida por prudente, visto que escolhe uma Rocha para edificar sua vida. A pessoa que ouve e não pratica as palavras de Jesus escolhe um alicerce movediço para basear sua vida.

Esta história nos mostra ainda dois fatos. Primeiro: As pessoas que preferem rejeitar as palavras de Jesus podem conseguir construir sua base de vida. O verso 26 diz que o homem insensato edificou sua casa na areia. No verso 27, essa mesma casa — e não uma meia casa ou uma estrutura mal-acabada — caiu. Quando o Senhor diz "E caiu, e foi grande a sua queda", refere-se não somente ao desastre, mas à repercussão do fato. O segundo fato é que nós, servos de Deus, não estamos livres de adversidades. As mesmas intempéries atacaram ambos os homens, o prudente e o néscio. A diferença está no fato de que, se construímos nossa casa em Cristo, ela resistirá diante dos problemas. É importante ouvir o que Deus fala, mas é igualmente importante fazer o que Deus fala. Seremos considerados crentes nominais caso desprezemos a prática da Palavra de Deus. E se não a praticamos, praticaremos então a iniqüidade. "Nem todo o que me DIZ Senhor, Senhor! entrará no Reino dos Céus, mas aquele que FAZ a vontade de meu Pai, que está nos Céus... Então lhes direi abertamente: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que PRATICAIS a iniqüidade", Mt 7.21,23. É possível falar uma linguagem parecida com a do Reino de Deus, expulsar demônios e até se referir a Jesus como Senhor, mas é impossível enganá-lo. Paulo escreve a Timóteo, falando sobre o alicerce de Deus e a necessidade de se ter uma vida separada das práticas mundanas: "Todavia, o fundamento de Deus fica firme, tendo este selo: O Senhor conhece os que são seus, e qualquer que profere o nome de Cristo aparte-se da iniqüidade", 2Tm 2.19. Ser conhecido de Deus e ter uma vida santa fazem a diferença hoje, e o farão no futuro, quando estivermos diante de Deus.

Lição 10

A Justiça e a Graça de Deus

Jesus condenou o divórcio e abençoou as criancinhas quando foi interpelado por um jovem rico, que desejava herdar a vida eterna. Ao ouvir do Senhor a ordem de vender o que possuía, o moço retirou-se triste. Naquele instante, Cristo disse a Pedro e aos demais discípulos que quem o seguisse receberia muito mais, tanto nesta vida como na vindoura. Aqui começa a parábola dos trabalhadores da vinha.

O pai de família que sai cedo. Cristo faz uma alusão a Deus nesta história. Deus se interessa por fazer cedo as coisas pertinentes ao seu Reino. A mulher virtuosa, "ainda de noite, se levanta e dá mantimento à sua casa e tarefas às suas servas" (Pv 31.15). Abraão, ao receber a ordem de oferecer Isaque ao Senhor, se levantou "... pela manhã, de madrugada..." (Gn 22.3). O Senhor falou com seu povo "...madrugando e falando, e não ouvistes..."(Jr 7.13). Deus enviou seus profetas ao seu próprio povo: "E eu vos enviei todos os meus servos, os profetas, madrugando, e enviando, e dizendo: Convertei-vos, agora, cada um do seu mau caminho", Jr 35.15. Deus se interessa por fazer cedo sua vontade ser conhecida.

Jesus ensina que a justiça divina não se baseia na exata retribuição das capacidades ou no tempo em que trabalhamos para Ele. O senso de justiça divina não é parecido com o senso comum humano. Deus se reserva, em sua soberania, a agir como lhe apraz, tanto para chamar os homens como para recompensá-los pelo que fizeram. O pai de família tratou com os primeiros trabalhadores o pagamento relativo a um dia de trabalho, que equivaleria a 12 horas. Ele retornou à praça mais quatro vezes (nas horas terceira, sexta, nona e undécima), a fim de recrutar outros trabalhadores — que estavam ociosos — para sua vinha. Aqueles homens não tinham sido chamados para trabalhar, até que o dono da vinha os encontrou, convidou e combinou com eles retribuir o que fosse justo. Eram pessoas aptas para o trabalho, mas precisaram de um convite. Na hora do pagamento, os trabalhadores que chegaram cedo imaginaram — observando aqueles que tinham chegado depois e, evidentemente, trabalhado menos — que receberiam mais, pois trabalharam mais. Entretanto, não foi desta forma que o pai de família assalariou os trabalhadores. Todos, independente do horário que chegaram, e do tempo que trabalharam, receberam o que foi justo para o dono da vinha. O dinheiro pertencia a ele, e este o distribuiria como lhe fosse conveniente. Não há nisto injustiça. Se estamos servindo ao Senhor há bastante ou há pouco tempo, devemos fazê-lo com gratidão e confiança na sua graça, e não com ciúmes ou suspeitas. Deus sempre nos recompensará de maneira justa.

Lição 11

Realizando a Vontade do Pai

Esta parábola foi ensinada no Templo em Jerusalém. Jesus está ensinando, quando é questionado sobre com que autoridade está ministrando. Ele, então, responde com outra pergunta e, não respondendo-a seus inquiridores, o Mestre conta uma parábola de um pai e dois filhos. O pai dirige-se ao primeiro e pede que vá trabalhar na sua vinha, ao que lhe é negado o pedido. Entretanto, o moço se arrepende e vai trabalhar. O pai dirige-se agora ao segundo filho e lhe faz o mesmo pedido, ao que lhe é assentido. Entretanto, este filho não vai trabalhar, como disse que faria.

O primeiro filho representa os pecadores que rejeitam a vontade e os mandamentos de Deus. Este filho, em franca rebeldia, responde à ordem de seu pai de forma indelicada. Ele sequer emite uma forma respeitosa de tratamento do tipo "pai" ou "senhor". Ele é direto em demonstrar sua má vontade para com sua própria casa. Entretanto, brotou nele o arrependimento e ele foi trabalhar como o pai tinha pedido. Isso nos mostra que uma pessoa, independente do estado de rebeldia em que se encontra, um dia pode se arrepender e trilhar um caminho correto.

O segundo filho representa, no contexto da parábola, a elite da nação judaica. Este filho trata respeitosamente o seu pai, mas sua rebeldia é disfarçada, até que o pai se retira e o filho não faz o que se comprometeu. O filho não trata o pai de "pai", e sim de "senhor", o que poderia demonstrar o imenso respeito que ele supostamente teria pelo seu genitor. Para Deus, nossas palavras precisam estar afinadas com nossas atitudes. De que adianta chamar Deus de "Senhor", se não o consideramos como tal? Essa forma de tratamento mostra um filho hipócrita e desobediente, em plena rebeldia. "O uso do título respeitoso 'senhor' (*kyrie*, Mt 21.30), é típico de Mateus e provavelmente tem duplo significado para ele e sua audiência. Nos lábios do filho hipócrita, faz o leitor lembrar das palavras ditas anteriormente por Jesus: 'Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no Reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus' (Mt 7.21)" (*Comentário Bíblico Pentecostal*, CPAD, pág.120).

Jesus termina seu discurso dizendo que os publicanos (fiscais da receita que prestavam serviço para os romanos) e as meretrizes, se arrependidos, entrariam no Reino de Deus antes dos príncipes do povo e dos anciãos. Um juízo duro, mas verdadeiro para um grupo elitista e preconceituoso. Ambos os filhos são rebeldes. O pai tem pressa em ver sua vinha sendo trabalhada. Deus tem pressa em ver sua vontade, e não a nossa, sendo feita.

Lição 12

Vigiai, pois não Sabeis Quando Virá o Senhor

Nesta parábola, Jesus exalta a previdência das pessoas que estão vigilantes e destaca o prejuízo daquelas que andam despercebidas.

O contexto da parábola é um casamento, onde as dez virgens — as damas de honra — deveriam estar prontas para acompanhar o cortejo nupcial até a entrada da casa dos noivos. Esse era um momento que fazia parte das cerimônias de matrimônio em Israel. Assim comenta Ralph Gower: "Outro elemento importante do casamento era a procissão no fim do dia. O noivo saía de sua casa para buscar a noiva na casa dos pais dela. Nesse ponto, a noiva usava um véu. Em algum ponto, o véu era retirado e colocado no ombro do noivo, e feita a seguinte declaração: 'O governo estará sobre seus ombros'. A procissão deixava então a casa da noiva e seguia para o novo lar do casal, e a estrada escura era iluminada por lâmpadas a óleo, carregadas pelos convidados. Na história contada por Jesus, os noivos demoraram mais que o esperado, de modo que o azeite das lâmpadas começou a acabar. Só os que tinham levado um frasco de óleo de reserva puderam reabastecer suas lâmpadas e dar as boas-vindas aos noivos" (*Usos e Costumes dos Tempos Bíblicos*, CPAD, pág. 66).

Tendo por base este costume, não levar azeite de sobra para a cerimônia era considerado uma insensatez por parte de qualquer convidado, e principalmente das amigas que estariam acompanhando a noiva.

Outro detalhe que consta nesta parábola é o fato de que todas as virgens cochilaram. A demora dos noivos — que chegaram à meia-noite — fez com que as virgens adormecessem. As prudentes, mesmo tendo cochilado, puderam entrar nas bodas. As loucas não. O problema ressaltado por Cristo não foi o adormecimento pela demora dos noivos, mas o não levar azeite de reserva para qualquer emergência.

Devemos buscar sempre ter conosco azeite de sobra para estes últimos dias. A ausência de azeite, e não o tê-lo em abundância, foi mostrado como a falta grave das virgens loucas. Cristo recomenda a vigilância e o estar preparado para, caso Ele tarde um pouco em vir, estejamos preparados. A recompensa para os que trazem consigo azeite de sobra é a participação nas bodas do Cordeiro, ao passo que a negligência nesse aspecto acarretaria o não reconhecimento das convidadas pelo noivo, e a proibição de entrada das mesmas. À meia-noite, numa época de trevas, o azeite na lâmpada se transforma em luz, iluminando o caminho e fazendo a diferença entre quem está ou não pronto para encontrar-se com o noivo.

Lição 13

As Bodas do Filho de Deus

Nesta parábola, Jesus mostra o Reino de Deus como o Casamento do Filho do Rei, onde os convidados que rejeitam comparecer à festa são excluídos e outros convivas são chamados para as bodas.

Todos são convidados para a festa. Deus sempre desejou ter comunhão com o homem, mas este, pelo pecado, afastou-se Dele. Em seu Filho, Deus quebrou essa separação imposta pela desobediência do homem e convida a todos que se aproximem para celebrar tão grande acontecimento.

Os três convites. Cristo cita que o Rei chamou seus convidados especiais duas vezes, e um terceiro convite foi estendido às pessoas consideradas indignas. Para os convidados especiais, era praxe, no caso de uma festa, fazer-se sempre dois convites. O primeiro servia para que o anfitrião tivesse uma noção acertada do número de convidados que viriam. Ele dizia que ia dar uma festa, e as pessoas que fossem comparecer deveriam se pronunciar. No segundo convite, o dono da festa avisava — aos que anteriormente haviam dito que iriam — que a festa estava pronta e que os convidados podiam ir para o local da celebração, onde estariam sendo aguardados. Nessa altura, se um convidado não comparecesse à festa, estaria sendo descortês, pois havia confirmado sua presença no primeiro convite. Os convidados — tidos por dignos — rejeitaram os convites e se voltaram até contra os mensageiros do Rei. Não foi sem causa que o Rei se irou e mandou destruir aqueles convivas. Mas há ainda um terceiro convite na parábola: aquele que foi feito às pessoas indignas. Os que rejeitaram o convite são os judeus, que, de acordo com Jesus, mataram até os profetas que lhes foram enviados. Os "indignos" são os gentios, convidados para entrar no Reino de Deus.

Roupas adequadas para aquele momento. Mesmo tendo convidado pessoas que não mereceriam estar nas bodas, havia um homem na festa que não estava trajando roupas adequadas. Isso tem a ver com o respeito que se deve ter para com o anfitrião da celebração. O visitante fora convidado, e sequer deu-se conta de que estava desonrando o dono da festa. Sobre este convidado, comenta Matthew Henry: "O exemplo dos hipócritas está representado pelo convidado que não possuía o traje adequado para a ocasião. É nossa obrigação prepararmo-nos para oJuízo". Ele conclui, referindo-se às vestes: "E os que se vestem do Senhor Jesus, que tenham o temperamento mental cristão, que vivam por fé em Cristo... Ninguém possui as roupas das bodas por natureza, nem pode fazê-lo por si mesmo. Chegará o dia em que os hipócritas serão chamados a prestar contas... mesmo aparentemente andando na luz do Evangelho, caminham para extrema escuridão" (*Comentário Bíblico Matthew Henry*, CPAD, pág. 781).

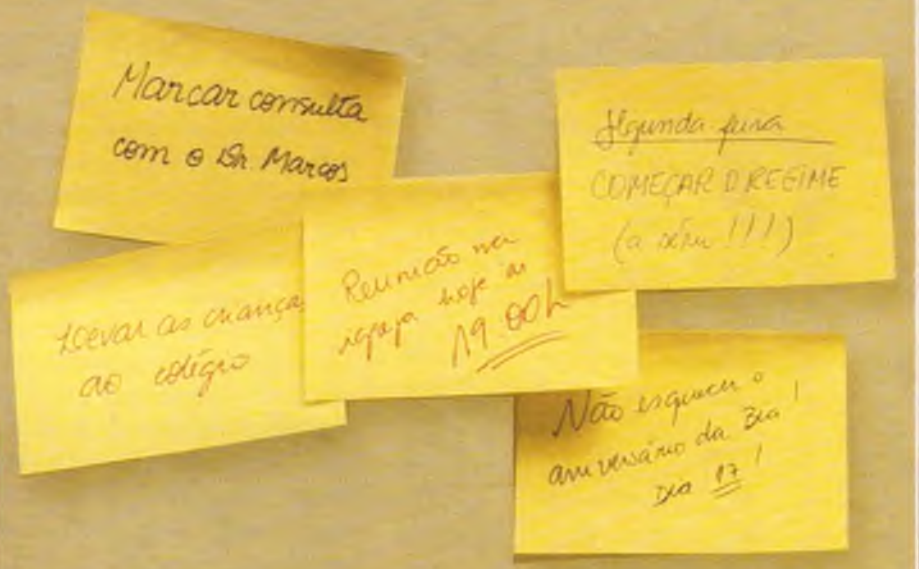
Suas críticas e sugestões são muito importantes para a equipe de produção de Ensinador Cristão
Envie sua carta para CPAD | Av. Brasil, 34.401, Bangu, 21852-000 • Rio de Janeiro (RJ)
Email: ensinador@cpad.com.br • Tel.: 21 2406.7403 • Fax: 21-2406.7370
Escreva para nós!

Freezer 7170
CONGELOX



Um coração de *Maria*...

...no mundo de *Marta*





Como ter o coração de Maria no mundo de Marta

Joanna Weaver

Como fortalecer a nossa comunhão com Deus em uma vida atarefada? A vida da mulher de hoje não é tão diferente da vida de Maria e Marta no Novo Testamento. Através desta história bíblica, a autora demonstra como, nesta época agitada e corrida, podemos nos aproximar do Senhor pois, com ternura, Ele nos convida para escolhermos a "melhor parte."

256 Páginas
Formato: 14 x 21cm
R$ 27,90

Nas livrarias evangélicas ou pelo
0300-789-7172
(custo da ligação R$ 0,30 por minuto + impostos)

CPAD
www.cpad.com.br

Preço válido até Junho / 2005

Por Sebastiana Aparecida De Nardi

Professores necessi capacitação e recic

A importância do treinamento para educadores de crianças

Outro dia recebi uma coordenadora de Departamento Infantil desesperada: "Venha treinar os meus professores. Há um ano fui nomeada a coordenar o Departamento Infantil de minha congregação e estou perdida. Socorro!"

O episódio acima se repete dia após dia. Nossos professores precisam ser capacitados e reciclados. Na verdade, os coordenadores que são separados para auxiliarem os professores, em sua maioria, também se encontram inseguros. Você confiaria sua saúde a um médico inexperiente ou que fizera residência, estágio, em uma especialidade que nada tem a ver com o seu diagnóstico?

Os pastores devem entregar suas ovelhas a educadores qualificados, preparados e adestrados ao propósito que servem. Ainda percebemos grande omissão por parte da liderança em muitas denominações. A carência existe. Além do despreparo do professor, a escola televisiva, a babá eletrônica, e a "escassez de tempo" dos pais emergem como desafios assustadores que ameaçam nossas crianças.

Professor ou educador?

Façamos uma distinção entre professor e educador. Entendemos que professor é aquele que ensina, que transmite conhecimento. Segundo o dicionário Aurélio, o vocábulo tem origem no latim *professore* e que diz respeito "àquele que professa ou ensina uma ciência, uma arte, uma técnica, uma disciplina" ou "àquele que professa publicamente as verdades".

E o educador? Que definição lhe é designada? Do latim, registra Aurélio, *educatore* é aquele que cuida do "desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, visando à sua melhor integração individual e social".

O ministério da educação cristã é designado por Deus. Ele concedeu dons para o aperfeiçoamento dos santos, com o objetivo de que a sua obra seja desenvolvida, enquanto o propósito do ensino, a edificação do Corpo, esteja sendo alcançado (Ef 4.11).

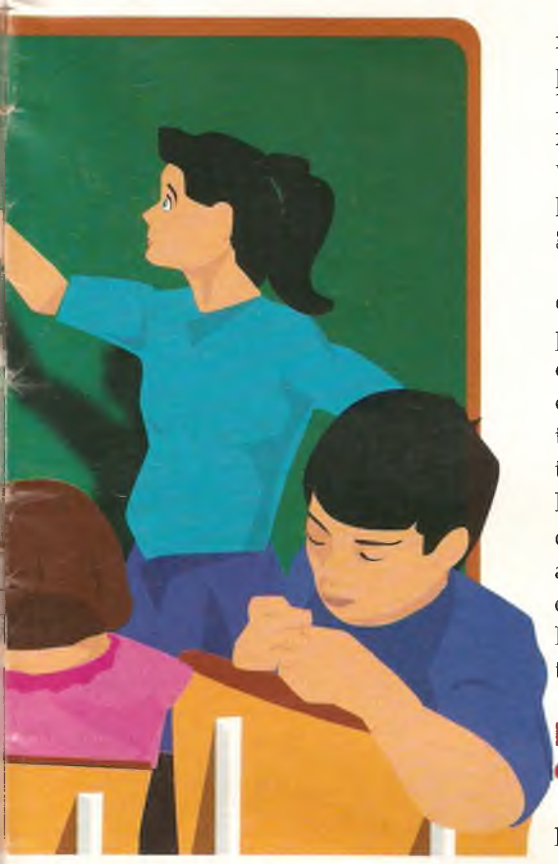
Deus comissiona, mas a dedicação é responsabilidade do educador. É sabido que a maioria dos educadores cristãos não recebe pelo seu trabalho na igreja, mas cada obreiro deve assumir sua responsabilidade para com Aquele que o convocou. Diante desta verdade é necessário que o educador cristão conheça as Sagradas Escrituras. Os que manejam a Palavra de Deus têm a obrigação de manejá-la corretamente. O estudo diligente impedirá a deturpação da verdade bíblica.



Na linguagem da criança

O educador precisa ter certa compreensão de seus alunos. Pelo menos um conhecimento elementar em Psicologia da Educação lhe é muita necessária. Ele não pode ficar indiferente à natureza dos alunos. São três os motivos básicos dessa necessidade: 1) O educador não sabe o que ensinou enquanto não sabe o que o aluno assimilou; 2) O educador precisa alcançar seus alunos em classe, no nível da compreensão deles; e 3) O educador precisa ter sensibilidade para conhecer as áreas na vida dos alunos

tam de lagem



"Deus comissiona, mas a dedicação é responsabilidade do educador"

em que a revelação bíblica interpreta a experiência pessoal.

Os alunos poderão ser conhecidos em dois níveis: geral e específico. No aspecto geral, estudos do desenvolvimento humano podem permitir uma compreensão das características de determinadas faixas etárias. No aspecto específico, o professor procura saber o máximo possível sobre o aluno como indivíduo.

O educador precisa ter conhecimentos de didática. Embora toda pessoa que ensina tenha o seu estilo próprio, existem regras amplamente aceitas, princípios que provaram o seu valor como diretrizes para ocasiões de ensino-aprendizagem.

Os objetivos gerais e específicos devem ser o ponto de partida do professor da Escola Dominical. Enquanto preparamos a lição bíblica, os objetivos são clareados e os métodos, escolhidos. Jesus usou métodos conforme o seu público alvo. Para a mulher samaritana ao lado do poço, Ele revelou-se como a água da vida. Ele partia sempre de onde o seu ouvinte se encontrava. Partia como aprende-se no magistério, do universo da criança.

Nossos infindáveis desafios

Muitos pais têm deixado seus filhos à mercê da televisão, alguns por desconhecimento quanto aos malefícios que a escola televisiva tem trazido aos seus pequeninos. Outros por não encontrarem uma outra alternativa.

Os pais devem orar e buscar em Deus e na liderança da igreja socorro para a vida de seus filhos. O educador cristão precisa estar pronto para o desafio da babá eletrônica, da gama de intromissões da nova era e das investidas indiretas de Satanás, através da bruxaria, inserida nas mais "inocentes" diversões. É necessário conhecer o perigo das mensagens subliminares. Por isso, temos incluído este tema em treinamentos de professores.

A falta de reciclagem do educador cristão diante dos grandes investimentos mundanos para arrastarem nossas crianças é outro desafio atual. Professor, preste atenção à sua própria contribuição a estas crianças indefesas, que dependem de você. Veja algumas dicas importantes:

- Esforce-se para participar de cursos de aperfeiçoamento de professores.
- Busque apoio de sua liderança na aquisição de bons materiais e recursos diversos.
- Preste atenção à lei do efeito. Como seus alunos vêem a sua classe? É um local onde gostam de estar?
- Estabeleça uma reunião ou encontro de professores no templo, em dia e horário especial, para o estudo semanal da lição bíblica. Se há mais de um professor por faixa etária, dividam as tarefas.
- Faça seu plano de aula semanalmente, escolhendo também cânticos objetivos.
- Prepare um esboço da história ou estudo. Há esboços especiais para histórias.
- Conte a história para você mesmo, ou até mesmo para outro professor até se sentir seguro.
- Estabeleça atividades extras em sua classe. Ex: momento missionário, oração especial, evangelismo etc.
- Leia e estude os auxílios que estão disponíveis no manual do professor. Este material é preparado com muito carinho e esforço, mas são poucos os professores que se utilizam dele. Isso deve-se ao preparo da aula em última hora. Não haja assim. Dedique-se. "Se é ensinar, esmere-se no fazê-lo", Rom 12.1.

Sebastiana Aparecida De Nardi é membro da AD em Ipatinga (MG), pedagoga, professora de Educação Cristã, Didática e Liderança Cristã

Por Sandra Freitas

Preparação para o ensino

Arquivo AD/Joinville



Professoras atentas à plenária durante o ENCOBFD/2004

Cada vez mais as igrejas estão investindo na preparação e aperfeiçoamento dos professores de Escola Dominical. Exemplo disso é o que vem acontecendo na Assembléia de Deus em Joinville (SC), presidida pelo pastor Valmor Leonel Batista. Entre os dias 15 e 17 de outubro passado, a coordenação da ED realizou o Encontro de Escolas Bíblicas Dominicais (ENCOEBD/2004).

De acordo com o coordenador geral da ED, presbítero Josias Rosa, o evento teve a participação de cerca de 550 professores de todas as 126 congregações da região. O tema do Encontro foi baseado em Filipenses 4.9: "O que aprendei, isto também praticais".

Divididos em três grupos, os participantes acompanharam plenárias com temas voltados ao ensino de Escola Dominical, com a presença de preletores da AD em Curitiba, entre eles o pastor Wagner Tadeu Gaby dos Santos. Para professores de adolescentes, a professora Elaine Regina dos Santos falou sobre *Aconselhamento ao adolescente*; e as professoras Ivone de Souza e Marili Xavier apresentaram dinâmicas voltadas para o trabalho com adolescentes. Sandra Procópio Morvan e Elizabete Conceição falaram para os professores das classes do Departamento Infantil. *O professor que as crianças precisam* e *Como apresentar o ensino Bíblico com criatividade* foram os temas ministrados no evento, que teve ainda exposição de materiais didáticos para serem utilizados durante as aulas.

Com o resultado positivo, a coordenação da ED já tem novos projetos para 2005. "Para este ano estamos programando reuniões de reforço pedagógico para professores de todas as faixas etárias. Nosso objetivo é aumentar em 20% o número de alunos matriculados no campo, que hoje são 10,2 mil", afirma Josias Rosa.

Melhorias após seminário

AD do bairro São Pedro, em Vitória (ES), realizou no mês de junho de 2004 o 1º Seminário para Formação e Aperfeiçoamento de Professores de Escola Dominical. Com a presença de aproximadamente 420 educadores, interessados em melhorar a ED, o evento foi realizado em três dias e atendeu às expectativas dos organizadores e professores das classes de crianças, adolescentes, jovens e adultos, novos convertidos e Terceira Idade.

O seminário contou com a participação dos preletores: Léia Pires, Ana Daysi Araújo, Pedro Valério, Geracina Pires e Gracinha Pires. Pastor Benhur Oscar Castelo de Souza, presidente da igreja, destaca o último dia do seminário quando houve um grande culto de avivamento. "O evangelista Pedro Valério falou sobre a importância da preparação espiritual do professor como mola mestra do ensino e o cuidado com o aluno", relata o pastor. Ele destaca ainda que o evento contou com a participação de pessoas de outras congregações e denominações interessadas em melhorar o ensino na ED.

De acordo com o pastor Benhur, no final do ano, foi feito um levantamento para avaliar as melhorias na Escola Dominical após a realização do Seminário. O resultado positivo fez com que o evento, a partir de agora, faça parte do calendário oficial da igreja e, a equipe já organiza o segundo para o próximo mês de junho. "Houve um aquecimento na procura de alunos pela ED. Sabemos que todo crente que freqüenta a ED se torna fiel a todas as atividades da igreja. É um crente frutífero", destaca.

Arquivo AD/São Pedro



Com investimento em seminário, ED em São Pedro experimentou efetivos resultados

Infra-estrutura de primeira

Com aproximadamente 3,5 mil alunos matriculados na Escola Dominical, a AD em Paragominas (PA), presidida pelo pastor Carlos Lopes da Vera Cruz, tem visto a cada ano o crescimento do número de alunos, das 27 congregações, interessados em adquirir mais conhecimento através do ensino da Palavra.

A partir da posse do novo pastor, em 1999, a equipe da ED, coordenada por Adonias Corrêa, implantou e desenvolveu vários projetos com o objetivo de fornecer aos alunos e professores suporte para o desenvolvimento e aperfeiçoamento do ensino. A implantação da Biblioteca da ED em uma sala totalmente equipada possibilita o acesso a livros para pesquisa, internet e fitas de vídeo. O local ainda é utilizado para reuniões mensais e palestras com alunos. As classes do Departamento Infantil, que são freqüentadas também por filhos de não-evangélicos, recebem atenção especial. A cada domingo, a equipe da ED oferece um lanche a todas as crianças que comparecem às aulas.

E os projetos não param por aí. A cada dois anos é realizado um simpósio onde são escolhidos oito professores para ministrar sobre as lições que tiveram maior destaque nos últimos 24 meses. O evento é realizado em três dias. No final, os professores recebem o certificado de participação.

Em maio de 2004, a equipe realizou o 2º Seminário para Professores de Escola Dominical. Com o tema *Metodologias para um ensino-aprendizagem eficaz na EBD*, durante dois dias, mais de 300 professores da região participaram de palestras, exposições de materiais didáticos e dinâmicas voltadas para todas as faixas etárias. As experiências foram divididas através de dramatizações, apresentação de músicas e fantoches, entre outras atividades. Ao final, além da entrega dos certificados, as equipes apresentaram relatórios de tudo o que foi visto durante o seminário.

Para Adonias Corrêa, que esteve à frente do trabalho por quatro anos, o resultado de todos os projetos tem sido visto a cada domingo nas classes. "Com todos os projetos desenvolvidos, percebemos um maior interesse dos alunos em freqüentar a ED. Em alguns dias, a freqüência é maior que nos cultos públicos. Isso uniu ainda mais os alunos. Tivemos um crescimento de 100% no número de alunos matriculados", destaca.

Pastor Carlos Lopes lembra que para 2005, com o novo superintendente, diácono João Pantoja, os projetos continuam com o objetivo de aperfeiçoar ainda mais a Escola Dominical. "O resultado do trabalho em 2004 foi muito positivo. Tenho certeza de que em 2005, com novas estratégias de trabalho, manteremos o crescimento da Escola Dominical", conclui.

Fotos: Arquivo AD/Paragominas



Preletores do seminário são apresentados aos participantes



Professores em uma das palestras do seminário



Treinamento para as professoras de crianças com o recurso do fantoche

Por Regina Célia Goulart de Azevedo

Avaliar ou Julgar



Como obter sucesso na avaliação dos alunos sem prejudicar o desenvolvimento deles em sala de aula

Segundo a educadora Jussara Hoffmam a avaliação é "substancialmente reflexão, capacidade única e exclusiva do ser humano de pensar sobre seus atos, de analisá-los, julgá-los, interagindo com o mundo e com os outros seres, influindo e sofrendo influência sobre seu pensar e seu agir". Em 1978, Luchesi definiu a avaliação como "um juízo de valor sobre dados relevantes para tomada de decisão". Hoje, definimos avaliação como o juízo de qualidades relevantes para uma tomada de decisão.

Na ação pedagógica, em todos os seus níveis de ensino, somos obrigados a passar por três etapas distintas e necessárias para o bom desempenho do professor. São elas: planejamento do ensino, execução e avaliação. Podemos afirmar, sem medo de errar, que a Escola Dominical desenvolve uma pedagogia moderna, transformadora, libertadora em todos os níveis da vida, principalmente a espiritual, alcançada pelos sábios ensinamentos que são ministrados aos seus alunos.

Durante muitos anos, a ação pedagógica de avaliar foi usada como simples ato de medir, no qual, usando um só instrumento (a prova era o mais utilizado), atribuía-se uma nota numérica, fria e calculada, baseada apenas nos erros ou acertos daquele teste. A prova era realizada sem que o professor percebesse as reais necessidades do aluno, ignorando fatores internos ou externos que teriam influenciado no resultado (muitas vezes negativo). Isso levava o aluno ao insucesso, ao fracasso e ao desestímulo, chegando a evasão escolar.

A avaliação do Mestre

Como para toda atividade humana, o tema avaliar ou julgar, também foi abordado por Cristo, que nos deixou o belo exemplo registrado nos Evangelhos, segundo a inspiração do Espírito Santo.

No Evangelho de João, capítulo 8, versículos de 1 a 11, encontramos a passagem da mulher pega em adultério, que fora levada impiedosamente a presença de Jesus para que fosse julgada. A mulher, segundo o costume da época, quando pega em tal atividade seria apedrejada até a morte. O Mestre Divino, que sabia tudo sobre julgar e avaliar, numa magnífica atitude colocou sobre aqueles homens a responsabilidade do ato de julgá-la, partindo da reflexão sobre seus momentos. E com apenas duas perguntas iniciou o mais perfeito

processo de avaliação. "Quem não tem pecado que atire a primeira pedra", foi sua primeira indagação. Em seguida, continuou na sua ocupação, enquanto aqueles acusadores, diante da voz penetrante de Cristo pensaram em suas condições e repensaram suas atitudes. Logo após, Jesus faz a segunda pergunta: "Mulher, onde estão seus acusadores?".

Como nos mostra o relato bíblico, todos tinham deixado as pedras e ido embora. As palavras de Cristo são eficazes em seus efeitos. O Mestre Jesus muda a direção de sua pergunta e indaga aquela mulher: "Onde estão seus acusadores?". O que Ele fez é o que hoje chamamos avaliação inclusiva. Jesus não condenou, não excluiu aquela mulher. Ele mostrou-lhe a situação em que se encontrava, seu erro, as causas e as conseqüências de uma vida pecaminosa. E após isso, mostrou-lhe o caminho certo, deu-lhe um conselho para que se recuperasse e uma grande oportunidade: "Vá e não peques mais".

Jesus não a reprovou. Mostrou as suas limitações, suas necessidades e lhe deu uma nova chance. Nesse momento, após o diálogo, a mulher já conhecia onde havia errado e estava consciente da vida de pecado que levava, e do caminho certo que deveria trilhar.

Podemos notar a grande diferença entre os fariseus e Cristo. O ato de julgar e a ação de avaliar. Os fariseus apenas julgavam e condenavam ao fracasso, a vergonha e a morte. Cristo avaliou, conversou, aconselhou, orientou, deu oportunidade de ter um novo comportamento mediante uma vida digna e honesta.

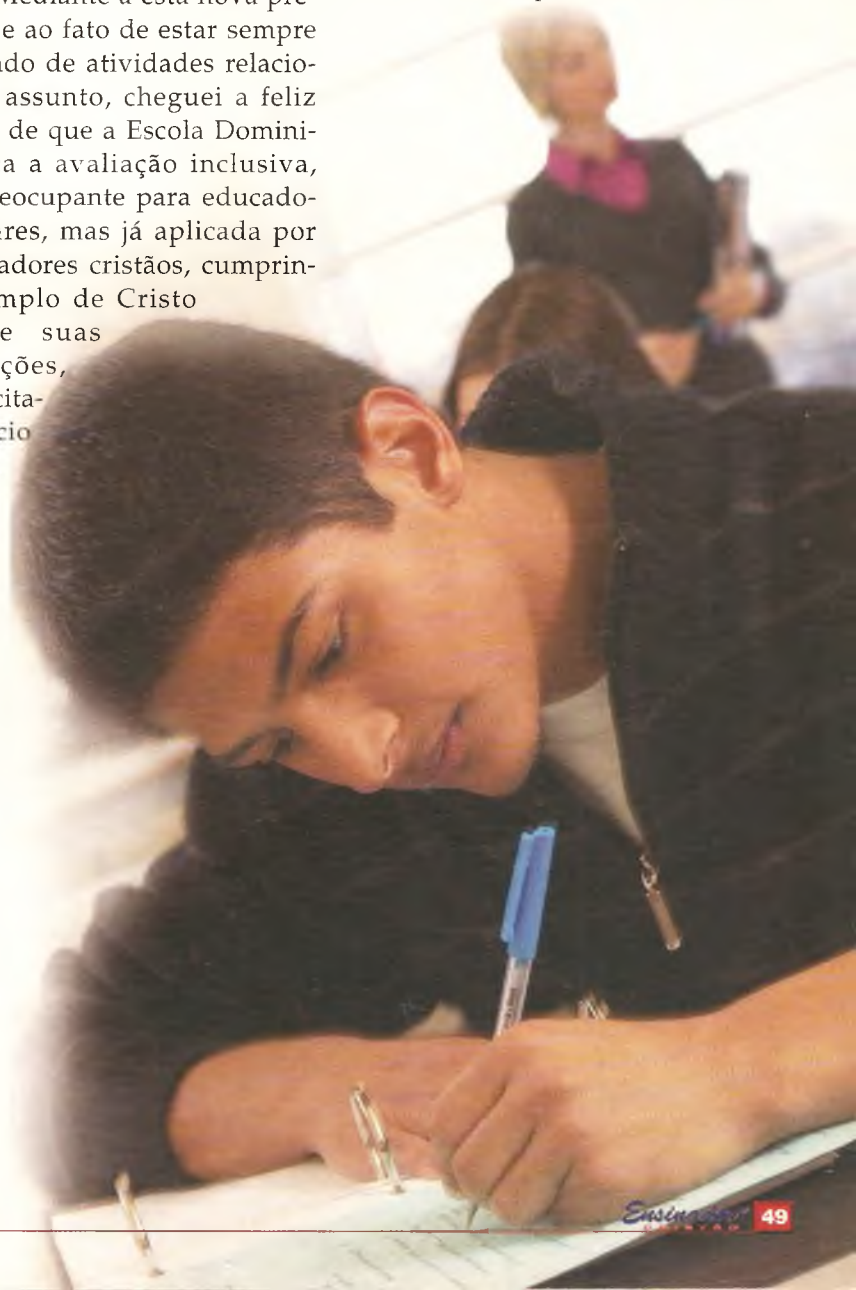
O sucesso da aprendizagem

Existe hoje nos meios acadêmicos uma grande preocupação com o tema avaliação. Este tem sido um dos assuntos mais discutidos e debatidos em seminários, congressos, encontros etc. Não se admite mais uma escola que exclua a criança ou até mesmo o adulto do processo educacional. Mediante a esta nova preocupação e ao fato de estar sempre participando de atividades relacionadas ao assunto, cheguei a feliz conclusão de que a Escola Dominical pratica a avaliação inclusiva, nova e preocupante para educadores seculares, mas já aplicada por nós, educadores cristãos, cumprindo o exemplo de Cristo numa de suas muitas lições, como a já citada no início do artigo.

"Não se admite mais uma escola que exclua a criança ou até mesmo o adulto do processo educacional"

Para ensinar a uma turma, temos que partir do fato de que os alunos sempre sabem alguma coisa, que todos podem aprender, mas no tempo e do jeito que lhe é próprio. Além do mais, é fundamental que o professor nutra uma elevada expectativa em relação à capacidade de progredir e que não desista nunca de buscar meios para vencer os obstáculos encontrados em alguns de seus alunos.

O sucesso da aprendizagem está em explorar, descobrir talentos, atualizar possibilidades, desenvolver predisposições naturais em cada aluno. As limitações são reconhecidas pelo professor, mas estas não podem restringir o processo de ensino e crescimento espiritual do crente.

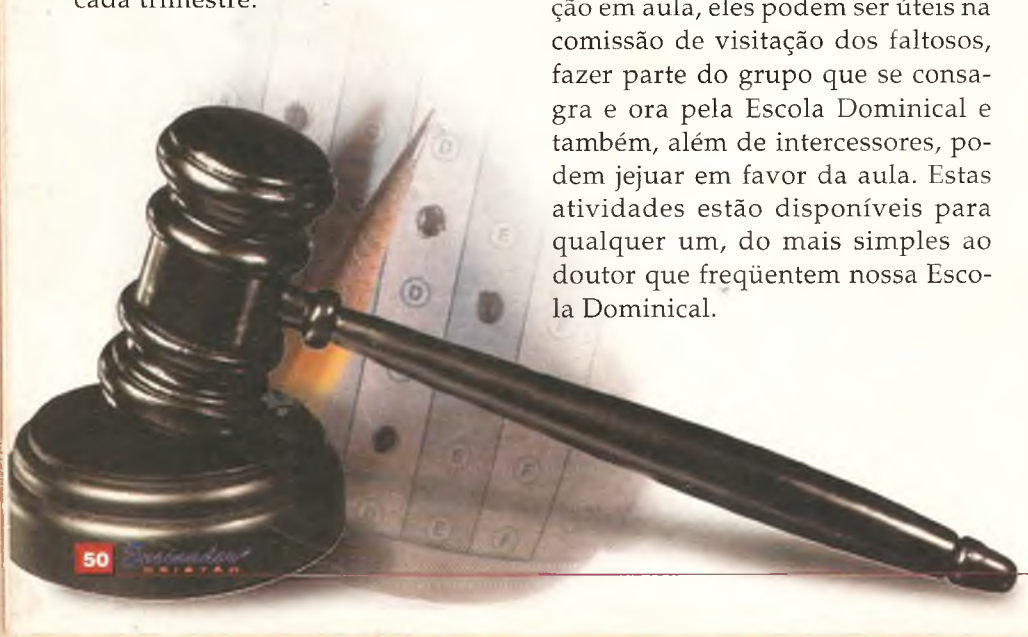


Debates, pesquisas, registros escritos e falados, observações, vivências e experiências são alguns dos processos pedagógicos indicados para a realização das atividades escolares, valorizando o que o aluno pode contribuir com os demais, facilitando o desempenho do professor na etapa tão importante do ensino que é a de avaliar.

ED para todos

Suprir o caráter classificatório de notas e provas e substituí-lo por uma visão mais abrangente, na hora da avaliação escolar, é uma atitude indispensável quando se ensina para uma turma com alunos de vários níveis.

Numa classe da Escola Dominical, principalmente nas de adultos, trabalhamos com turmas totalmente heterogêneas, niveladas por idade, porém nem sempre com o mesmo nível de escolaridade. Geralmente, numa mesma turma, temos alunos analfabetos, semi-alfabetizados, com Ensino Médio, formados e até pós-graduados. Porém, perante as lições e ensinamentos bíblicos não há discriminação. Todos participam e interagem, contribuindo para o crescimento do seu irmão. Ninguém fica retido na lição porque assimilou menos ou porque o nível de compreensão não é aquele que nós, enquanto professores, esperamos. Os nossos alunos avançam com toda turma a cada trimestre.



"O tempo de construção de um conhecimento de aprendizagem concreto varia de um aluno para outro"

Para ser coerente com esta realidade, o professor priorizará a avaliação do desenvolvimento das competências (tarefas para a qual o seu aluno da Escola Dominical está sendo preparado para exercer na obra de Deus), o preparo que está recebendo através das lições para a saída de uma situação-problema (as lutas e tribulações), em detrimento de uma memorização, da aplicação e de reproduções de falas sem compreensão.

O tempo de construção de um conhecimento de aprendizagem concreto varia de um aluno para outro e sua evolução é percebida por meio da mobilização e da aplicação do que o aluno aprendeu (mudança de comportamento ou testemunho). Na Escola Dominical, todos os alunos podem desenvolver atividades para o Reino de Deus. Além da participação em aula, eles podem ser úteis na comissão de visitação dos faltosos, fazer parte do grupo que se consagra e ora pela Escola Dominical e também, além de intercessores, podem jejuar em favor da aula. Estas atividades estão disponíveis para qualquer um, do mais simples ao doutor que freqüentem nossa Escola Dominical.

Auto-avaliação

Como está sendo sua atuação na avaliação da Educarão Cristã, como professor da Escola Dominical? Você, professor, tem avaliado ou julgado seu aluno? A exemplo de Cristo, tem sido ponderado com seus alunos, acompanhando o seu crescimento espiritual, numa observação direta? Tem sido amigo, conselheiro nas horas difíceis, tem prestado atenção quando um deles falta a aula? Manda visita ou vai visitar o aluno ausente? Tem orado por eles e com eles? É importante que cada professor responda para si cada uma dessas perguntas.

Uma dica para acompanhar o desenvolvimento dos alunos é organizar um caderno de anotações apontando o empenho e desempenho de cada um deles. Se eles têm trazido as lições lidas, se estão participando das aulas, fazendo perguntas para sanar dúvidas. Também é importante destacar o interesse em trazer visitantes, se prestam atenção na hora das exposições, se participam com experiências próprias de acordo com o assunto etc. Estes são alguns itens a serem observados que vão nos mostrar a mudança de postura de nosso aluno, facilitando e viabilizando uma verdadeira avaliação.

Com esta maneira de trazer seu aluno a participar, contribuindo com suas experiências, valorizando a todos igualmente, tendo além da Didática, a unção e a chamada de Cristo para o ensino na Escola Dominical, você, querido professor, estará praticando uma escola inclusiva e, conseqüentemente, uma avaliação inclusiva, que não julga, mas sim avalia como o exemplo que Jesus nos deixou. Que estas observações sirvam de reflexão para você, professor da Escola Dominical.

Regina Célia Goulart de Azevedo é membro da AD do Madruga, Vassouras (RJ), pedagoga e coordenadora de Avaliação Institucional na Universidade Severino Sombra (USS/FUSVE).

DEUS NOS RESERVA UM FUTURO REPLETO DE MARAVILHAS!

Devemos ter a certeza que o mais importante em nossas vidas é nosso relacionamento com Deus



O Plano de Deus para você
J. I. Parker

Acredite, através dos apuros que passamos, da orientação que buscamos, e da santidade que desejamos, Deus está conosco! Em meio a cada luta ou prazer, desapontamento ou alegria, Ele está conosco! O livro reflete sobre uma vida de fé no Deus soberano, com planos soberanos... E quando virmos as muitas maravilhas que Deus planejou, saberemos que somente Ele enche nosso futuro de esperança.

256 páginas
Formato: 14 x 21 cm

R$ 27,90

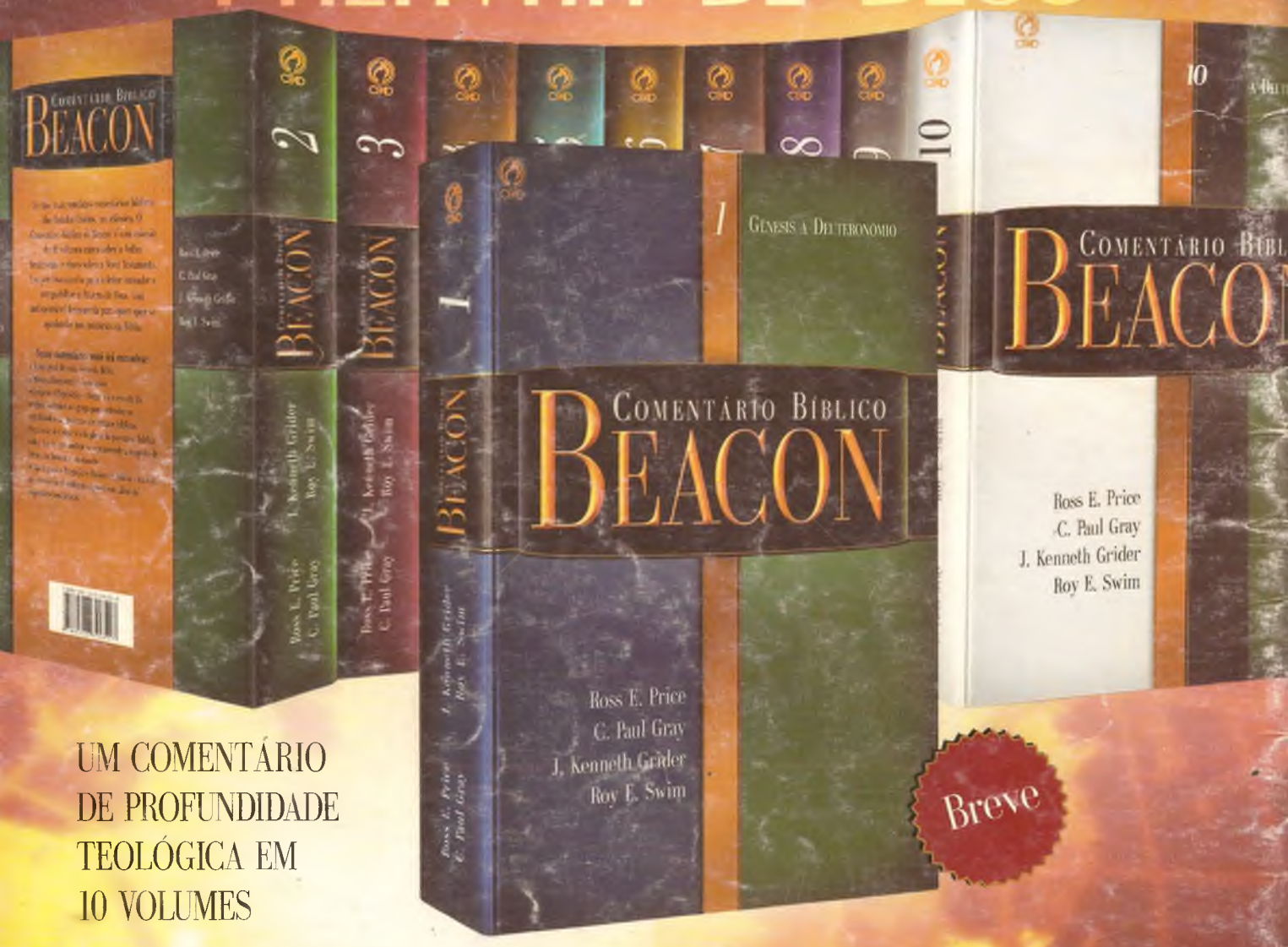
Preço válido até Junho / 2005

OS 56354

Nas livrarias evangélicas ou pelo
0300-789-7172
(custo da ligação R$ 0,30 por minuto + impostos)

CPAD
www.cpad.com.br

ESTUDE, ENTENDA E COMPARTILHE A PALAVRA DE DEUS



UM COMENTÁRIO DE PROFUNDIDADE TEOLÓGICA EM 10 VOLUMES

Um dos mais vendidos comentários bíblicos dos Estados Unidos; um clássico. O Comentário Bíblico de Beacon é uma coleção de 10 volumes – cinco sobre o Velho Testamento e cinco sobre o Novo Testamento. Um precioso auxílio para o leitor entender e compartilhar a Palavra de Deus. Uma indispensável ferramenta para quem quer se aprofundar nos mistérios da Bíblia.

NESSE COMENTÁRIO VOCÊ IRÁ ENCONTRAR

- **Visão geral de cada livro da Bíblia**
- **Mapas, Diagramas e Ilustrações**
- **Exegese e Exposição** – Exegese é o estudo do original hebraico ou grego para entender os significados das palavras nos tempos bíblicos. Exposição é o significado pleno da passagem bíblica sob a luz do que melhor se compreende a respeito de Deus, do homem e do mundo.
- **Ajuda para a Pregação e Ensino da Bíblia** – mais de mil sumários de esboços expositivos, além de sugestões homiléticas.

CPAD

Nas Livrarias Evangélicas ou pelo
0300-789-7172

www.cpad.com.br | (custo da ligação: R$ 0,30 por minuto + impostos)